



**FUTURO
É AGORA**



Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação
Internacional - PPGDSCI | CEAM | UnB



Um trabalho pedagógico da disciplina:

PERSPECTIVAS EM ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE

Um produto coletivo que explorou o cenário do envelhecimento populacional, o espaço da pessoa idosa na mídia, a sua representação no cinema e a presença do idadismo estruturante na sociedade.



Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura (Reitora)

Enrique Huelva Unternbäumen (Vice-Reitor)

Ficha catalográfica

Perspectivas em envelhecimento e longevidade – CEAM/ UnB

Brasília: Universidade de Brasília, 2023. p.70:il; cm.

ISBN

1. Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – Brasília (DF). I. Moura, Leides Barroso Azevedo (org.). II. Tavares, Grasielle Silveira (org). III. Bonicenha, Rodrigo Cardoso (org). IV. Maciel, Tatiana Frade (org).

Organizadores

Leides Barroso Azevedo Moura

Grasielle Silveira Tavares

Rodrigo Cardoso Bonicenha

Tatiana Frade Maciel

Projeto Gráfico e Diagramação

Tatiana Frade Maciel

Ilustrações artísticas

Elda Evelina Vieira

Produção do Material

Adriana Costa Batista

Ângela Maria Peizini

Albamaría Abigalil

Antônia Regina de Oliveira

Denise Ferreira da Costa

Érica M. M. de Santana

Fábio Cezar

Leonardo K. dos Santos Serikawa

Maíra Rocha Santos

Margaret da Conceição Silva

Maria Aparecida da Silva

Simone Bezerra Franco

Maria Cristina C. L. Hoffmann

Maria Weila Côelho Almeida

Michele de Sousa Carvalho

Michelle de Menezes Carlos

Mônica Guimarães Macau Lopes

Ricardo Ajax Dias

Rosana Eulâmpio de Moraes

Sânzia Fernandes Barroso

Valéria Maria Rodrigues Fachine

Tatiana Frade Maciel

Walter Prata

Sobre os organizadores

Leides Barroso Azevedo Moura é enfermeira e professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional / CEAM da Universidade de Brasília. Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora do Projeto de Extensão de Ação Continuada "Construindo uma universidade para todas as idades" e coordenadora do Grupo de Trabalho "Envelhecimento Saudável e Participativo" DAC/ DASU/Unb. Contato: leidesm74@gmail.com

Grasielle Silveira Tavares é terapeuta ocupacional e arteterapeuta, pós doutora em terapia ocupacional com ênfase em processos criativos. Docente do curso de Terapia Ocupacional da FCE/UNB e coordenadora do projeto Vivacidade. Contato: grasiellet@yahoo.com.br

Rodrigo Cardoso Bonicenha é Doutor (2019) e Mestre (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC. Possui Graduação em Geografia (2007) e Especialização em Gerontologia (2022). Pesquisador colaborador do Laboratório Justiça Territorial (UFABC), onde atua em projetos de educação territorial popular, planejamento insurgente e participativo e pesquisa com as comunidades. Voluntário do movimento social de pessoas idosas por moradia GARMIC e do Coletivo Envelhecer, entre outras organizações. Atua em projetos de pesquisa, extensão, educação e cultura que envolvam questões urbanas e a particularidade das velhices. Contato: rodrigo.bonicenha@ufabc.edu.br

Tatiana Frade Maciel é formada em fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora / MG e mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI)/ CEAM da Universidade de Brasília (UnB). Contato: tatiana.maciel@gmail.com

Sumário

Apresentação	06
Introdução	09
Idadismo: Uma análise Midiática	12
Idadismo no Cinema	13
Análise do idadismo nos meios de comunicação	40
Combatendo o idadismo em versos	54
Vamos dialogar sobre o combate ao idadismo	68
Conclusão	70

Apresentação

Esta obra é fruto da disciplina “Perspectivas em Envelhecimento e Longevidade”, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB.

A disciplina explorou as perspectivas teóricas que embasam as discussões sobre o envelhecimento e a longevidade, propondo uma análise crítica dos conceitos e políticas para um envelhecimento participativo que aborde a força do capitalismo nos cenários locais e globais. O propósito foi compreender as construções socioculturais do idadismo, além das oportunidades e desafios que o envelhecer e o longe viver apresentam a população brasileira.

As atividades propostas objetivaram a produção, discussão, integração e contextualização de temas relacionados ao envelhecimento, disponibilizando conhecimentos teóricos-conceituais com foco no idadismo e na cronologização da vida. Os encontros permitiram refletir sobre a construção histórica e social das categorias de idade e a forma como o envelhecer é periodizado e percebido culturalmente nas relações entre as gerações. Conceitos estruturantes do desenvolvimento à escala humana e decolonialidade adotados pela linha de pesquisa Desenvolvimento, sociedade e população do PPGDSCI foram utilizados nas aulas.

No primeiro momento da disciplina houve a introdução ao conceito de Envelhecimento e Idadismo por meio de leituras sobre o envelhecimento e construções socioculturais da velhice; abordagens do idadismo como violência estruturante; e protagonismos na velhice com fatores macrossociais e microssociais que interferem na construção de projetos de vida.

O trabalho pedagógico da disciplina foi desenvolvido por intermédio de metodologias ativas marcadas por encontros síncronos quinzenais e momentos de dispersão para preparo de ressonâncias e elaborações críticas em forma de textos.

No primeiro e-book de uma série de dois você apreciará o produto de duas atividades pedagógicas. Uma propôs uma ação intergeracional ao incentivar os estudantes a entrevistarem pessoas idosas da família, amigos ou conhecidos que preferencialmente representem uma liderança na cidade de Brasília ou no tema do envelhecimento - coordenando projetos ou iniciativas - à escolha do estudante. A atividade seguiu a perspectiva da estrutura libertadora ao considerar as pessoas idosas entrevistadas como celebridades, protagonistas de suas histórias e com direito de fala. A segunda atividade, apresenta iniciativas universitárias voltadas para pessoas idosas em Brasília no formato de newsletter. Os temas desenvolvidos passaram por atividades e projetos com oferta de serviços, convivência, cuidado e outros desenvolvidos ou coordenados pela UnB; projetos e atividades de Organizações Não Governamentais e de ação pública desenvolvidas em parceria com a UnB; e projetos de ensino, pesquisa, ou extensão, cursos, disciplinas, ou eventos desenvolvidos pela UnB e outras universidades do Distrito Federal.

Já este segundo e-book, contempla a análise de materiais veiculados pela mídia e em redes sociais com cunho idadista. Ao final os estudantes foram tocados a desenvolver versos com a temática do preconceito etário, expressando um novo olhar para a aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Para os propósitos desta disciplina, a avaliação foi entendida como processual, dinâmica, individual e coletiva, tendo por base a participação ativa dos estudantes nas discussões de textos/artigos científicos nas aulas, elaboração de textos curtos, entrevista e narrativas da experiência e produção de seminários.



stelaevetina.com

Introdução

Na contemporaneidade enfrentamos uma emergência histórica representada pela conquista da longevidade. Este marco demanda do Estado, sociedade, família e pessoas de todas as idades novos enunciados sobre o processo do envelhecer. A criação de uma cultura para reposicionar a pessoa idosa é oportuna para irmos além do lugar historicamente invisibilizado que cada um, enquanto sociedade, produzimos na esteira da história do pouco convívio das gerações com pessoas longevas.

Apenas a partir da década de 80 é que se observa a participação das pessoas idosas coletivamente organizadas como um ator político na nossa sociedade. Ainda assim, o Brasil continua sendo representado socialmente como País de Jovens. Essa narrativa: “Brasil um país de jovens”, segue construindo e impactando o imaginário social e produzindo representações sociais da velhice. Uma das principais é a visão da juventude como um bônus demográfico e produtora de capital, enquanto a pessoa idosa é tida como ônus para o país e sociedade, sob a perspectiva de ameaça a sustentação econômica.

O falar tem consequências e constrói; as políticas públicas foram pensadas a partir dessa comunicação. Hoje, vivemos a mudança da estrutura etária que fez o país deixar de ser um lugar com predominância de jovens para se tornar um país com elevada proporção de pessoas idosas e parece que estamos enfrentando uma lacuna temporal, um atraso na resposta a essa comunicação.

Essa emergência histórica requer um redesenho da sociedade e exige respostas da educação. Precisamos de pessoas de todas as idades (crianças, jovens, adultos e pessoas idosas como produtores de cultura) na formação de uma consciência progressiva da realidade existencial da dignidade do envelhecer pessoal e coletivamente.

Precisamos compreender a pessoa idosa como protagonista social de um país continental, em um contexto educacional que ainda não prevê uma educação a partir das capacidades e necessidades dessas pessoas. Temos um campo em construção, pois precisamos pensar na importância de construirmos novas narrativas em diálogo horizontal com estudantes

e pesquisadores jovens e pessoas idosas. É sistematizar as possibilidades educativas para materializar a velhice sob uma perspectiva dos direitos humanos.

À medida que entramos na terceira década do século XXI, conhecida como a Década do Envelhecimento Saudável, a realidade da conquista da longevidade segue nos desafiando a decifrar métodos e estratégias para construir novas narrativas que celebrem os anos adicionais de vida em um mundo mais justo e acolhedor para pessoas de todas as idades. Nossas normas sociais são constituídas a partir de um sistema de formação de sentido baseado em estereótipos acerca do envelhecer, com predomínio dos estereótipos negativos. Esta desinformação e deformação mantém essas normas sociais. Mas, ao mesmo tempo, há uma abertura para novos diálogos nas famílias, nas escolas e nas instituições da sociedade para compreender como a violência do idadismo/idadismo são expressas nos conteúdos veiculados pelas mídias, músicas, humor, filmes e outros meios de comunicação. Vivemos um tempo fértil para construir novas narrativas e revisitar a natureza social da aquisição da linguagem sobre a velhice como uma fase da vida e como um projeto político de luta pela cidadania consciente.

O idadismo, ageismo ou etarismo são termos empregados para designar o preconceito e estereótipos produzidos socialmente em relação as pessoas idosas com atitudes negativas em relação aos indivíduos baseadas somente na sua idade. Devemos propagar o conhecimento deste termo para que haja uma mudança comportamental consciente da sociedade.

O idadismo conceitualmente pode ser do tipo positivo ou negativo estando relacionado à discriminação, desvalorização e uso depreciativo da linguagem que geram violência psicológica e estrutural, ou seja, está em nosso meio como cultura. Além disso, carrega consigo atitudes individuais, políticas e práticas institucionais de desrespeito, violência, depreciação, insignificância, invisibilidade, negação de direitos, dentre outros.

Sendo uma violência que se apoia em atitudes de discriminação explícita ou velada, a pessoa idosa é percebida a partir de estereótipos que homogeneízam a velhice como sinônimo de incapacidade, múltiplas

fragilidades, velho, doente, desagradável, inútil, imprestável, etc. Falar sobre idadismo é quebrar a barreira da desinformação, da falta de empatia, negligência, agressividade e indiferença.

Ao longo da disciplina os estudantes foram orientados a reconhecer o idadismo nas relações familiares, institucionais, sociais e pessoais presentes nas narrativas coletadas por eles junto as pessoas idosas. As narrativas foram mantidas na íntegra e as reflexões sobre o idadismo foram discutidas junto ao grupo nos encontros das aulas.

Encorajou-se refletir sobre:

- A negação do direito de envelhecer como fase da vida que impacta uma autocompreensão de suas capacidades e potencialidades;
- O tensionamento da narrativa entre a juventude como representação de vigor, alegrias e várias características positivadas, contraponto a velhice como ultrapassado, decaído, mal-humorado, doença e tantos outros aspectos negativos;
- As diversas modalidades de violências que afetam a população idosa, violam seus direitos e estruturam a forma como o idadismo rebate nas relações e no cotidiano;
- Humor idadista como uma comunicação não inclusiva que tende a utilizar a idade como marcador que traduz os pensamentos estereotipados sobre o envelhecimento com a intenção de provocar o riso e a ludicidade às custas do envelhecer. Piada baseada na comunicação idadista fere os limites da liberdade de expressão, se manifesta de maneira ofensiva e não contribui para a promoção e defesa da dignidade do envelhecer no campo e nas cidades;
- As concepções e práticas idadistas dos estudantes no cotidiano das relações familiares, na universidade e no trabalho.

Estas e outras questões precisam ser observadas pela sociedade que envelhece, reconstruindo seu olhar presente e futuro com o outro e consigo. Portanto, precisamos enquanto cidadãos refletir sobre os limites dessa prática em seus diferentes cenários e nas consequências negativas dela no cotidiano do *modus operandi* das pessoas em todas as idades.

Idadismo: Uma análise Midiática

Filmes, Cartoons, Propagandas

A educação em direitos da pessoa idosa aborda a influência da linguagem na perpetuação de estereótipos relacionados à idade e ressalta a necessidade de uma comunicação mais consciente. A forma como comunicamos molda percepções e atitudes em relação ao envelhecimento e às capacidades das pessoas idosas. O idadismo, presente tanto em indivíduos quanto em instituições, manifesta-se através das palavras e expressões usadas no dia a dia, incluindo piadas, publicações em redes sociais e conversas informais. O uso de termos relacionados à velhice, expressões infantilizantes ou generalizações refletem preconceitos e reforçam estereótipos negativos, levando a uma sociedade que muitas vezes exclui suas populações mais velhas. Reconhecer a importância de uma linguagem consciente é fundamental para uma sociedade inclusiva e justa, que respeita e defende os direitos das pessoas idosas, promovendo o bem-estar e a inclusão social. Assim, a idade não deve ser um fator de exclusão, e a linguagem empregada deve espelhar a celebração da diversidade geracional.

A atividade estimulou a análise crítica do estudante perante a veiculação de estereótipos de pessoas idosas em filmes, propagandas, *cartoons*, tirinhas, reportagens e outros, a fim de favorecer uma compreensão crítica das construções socioculturais do idadismo, bem como a necessidade de combatermos o idadismo e ampliarmos nossa consciência sobre a reprodução dos estereótipos e preconceitos individuais e da vida social que favorecem as práticas discriminatórias entre as pessoas e as gerações.

Objetivo

- Analisar conteúdos imagéticos ou textual de mídias (multimodal) que apresentem conteúdo idadista.
- Identificar e contextualizar o conceito de envelhecimento apresentado no filme escolhido.

Atividades

- Descrever como o tema do envelhecimento foi abordado no filme (as representações sociais da velhice) e o consenso ou dissenso da sua percepção pessoal sobre o tema.
- Relacione o conteúdo imagético com a perspectiva teórica do idadismo.

Análise por: Maria Cristina C. L. Hoffmann

Filme: Casa de Areia

Gênero: Drama

Ano de lançamento: 2005

Diretor e Produtor: Andrucha Waddington

Elenco: Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Ruy Costa, Seu Jorge, Henrique Diaz, Emiliano Queiroz, Camila Facundes, Stenio Garcia, Luiz Melodia, e outros



Sinopse: O filme tem início no ano de 1910, mas no transcorrer da trama passa por diferentes décadas, da juventude à velhice dos personagens. Ele conta a história de um português (Vasco) que leva sua esposa (Áurea) grávida e a mãe dela (Dona Maria) para terras que havia comprado com a promessa de viver num lugar próspero. No entanto, ao chegarem ao lugar, o que era sonho torna-se pesadelo. As terras ficavam no meio do deserto, onde só se tem areia e nenhum recurso. Próximo de lá existia apenas uma pequena vila, um quilombo, há um dia e meio de caminhada. Eles chegam em caravana, mas já na primeira noite os empregados que acompanhavam a caravana, vão embora e roubam o que eles tinham de comida e alguns outros pertences.

Áurea (esposa grávida) pede muito para voltar de onde vieram, mas o marido irredutível não aceita e inicia a construção de uma casa no deserto, dizendo que eles não têm nada, apenas dívidas de onde vieram. Durante a construção da casa, o marido morre em um acidente e as duas mulheres, mãe e a filha grávida, ficam sozinhas no meio do deserto. A única ajuda que recebem é de um nativo, Massu, que leva peixe e sal, que um caixeiro viajante leva de tempos em tempos (intervalo de tempo de aproximadamente um ano, pois certo momento quando perguntado quando voltaria ele responde, no próximo inverno).

Elas fazem várias tentativas de sair, mas sempre tem impedimentos, seja pela dificuldade de sair caminhando no deserto, ou pela gravidez e pela morte do caixeiro viajante, ponto de contato com o mundo fora daquele lugar. O tempo vai passando e a única pessoa que as ajudam é o Massu, homem que nunca saiu daquele lugar, viúvo e com um filho pequeno. Mesmo com o passar do tempo, Áurea não desiste de tentar sair daquele local, mas a oportunidade nunca acontece.

Elas vivem em constante instabilidade, em relação ao local que pode ser soterrado a qualquer momento. As cenas mostram a constante construção e reconstrução do seu abrigo, sua casa. Em determinada cena Áurea, nas suas buscas por contato encontra um grupo de cientistas, conduzidos por um militar com quem Áurea acaba ficando e pede que as levem embora junto

com eles. Eles aceitam e quando Áurea volta para buscar a filha e a mãe, encontra a casa soterrada e não encontra as duas. Após um tempo e desespero, a filha aparece sob os cuidados de Massu, mas a mãe tinha morrido. Desta forma perdem novamente a oportunidade de saírem do local, pois os cientistas já haviam ido embora.

Análise: A trama vai se desenvolvendo, quase sem diálogos, mas com muitas cenas que levam a reflexão. A imagem e o som são os pontos centrais do cenário. Eu particularmente fiz uma analogia com o próprio processo de envelhecer, ou do próprio viver. As diferentes fases e buscas pelos sonhos, as dificuldades diante do viver e a aceitação e resiliência diante das dificuldades encontradas. Áurea acaba se envolvendo com o Massu e passam a viver como uma família, até o envelhecimento. A filha já adulta consegue sair daquele lugar, com a ajuda do militar que após 20 anos retorna ao lugar e que a Áurea (mãe), já com idade avançada, pede que ele leve e cuide de sua filha, já adulta. Após muitos anos a filha, já idosa, retorna e encontra a mãe bem idosa, sozinha e, em uma casa com todos os pertences e memórias da sua vida vivida naquele lugar. O filme traz uma proposta de introspecção, de reflexão e avaliação quanto aos valores, a resiliência necessária, e a luta ao mesmo tempo pelos seus sonhos. Retrata nas diferentes fases das personagens as ações e atitudes desta busca, luta, revolta, amor, contemplação, aceitação e plenitude, ou resiliência, diante da vida. É o tipo de filme que você deve assistir muitas vezes e a cada vez trará novas reflexões. Vários aspectos poderiam ser discutidos, sobre a questão de gênero, raça, das relações afetivas, intergeracionais, há uma parceria e amorosidade grande entre as personagens durante todo o filme.

Análise por: Denise Ferreira da Costa

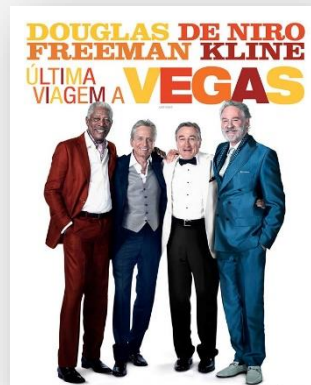
Filme: Última Viagem a Vegas;

Gênero: Comédia

Ano de lançamento: 2013

Direção: Jon Turteltaub;

Elenco: Michael Douglas (Billy), Robert de Niro (Paddy), Morgan Freeman (Archie), Kevin Kline (Sam).



Sinopse: Quatro amigos de infância se reencontram 58 anos depois para comemorarem a despedida de solteiro de um deles (Billy) que se casará com uma moça mais nova e programam uma viagem a Las Vegas.

Considerações: Os quatro amigos se reencontram, após 58 anos, com situações de vida bem diversas e nessa viagem percebem que o tempo deles está passando ou passou à época. Cada personagem teve uma forma de encarar e perceber a velhice ou talvez, aceitar, de acordo com experiências, conselhos e diálogos profícuos, como observado e comentado abaixo.

Billy (Michael Douglas) – Pessoa que quer se manter numa juventude eterna, solteirão, ativo e com pretensão de casar com um moça 32 anos mais nova que ele. Tal atitude transmite a sensação de que o personagem não quer ficar sozinho na velhice. No transcorrer do filme, comenta que, abriu mão do grande amor da vida dele em detrimento dos sentimentos do amigo de infância pela mesma mulher. Ao final, desistiu do casamento atendendo aos conselhos do amigo Paddy. Este personagem apresenta o idadismo presente na não aceitação do envelhecimento, processo comum na sociedade pautada na valorização estética muito presente nas mulheres e de viralidade masculina. A indústria do anti-aging é responsável por essa vertente do idadismo na sociedade capitalista.

Paddy – É uma pessoa de mal com a vida, inconformado com a perda da esposa, não tendo ânimo para a vida social, maltratando pessoas que o tratavam bem, uma pessoa amargurada. No reencontro entre Paddy e Billy os equívocos/desavenças anteriores são esclarecidos de forma LEVE, isto é, mesmo com o passar do tempo os dois se queriam bem, o afeto, o amor, o respeito e amizade verdadeira, mantiveram-se. A visão de que todas as pessoas idosas são amarguradas e mal-humoradas não levam em consideração a história de vida do indivíduo. O envelhecimento não é homogêneo, portanto, não se pode utilizar este personagem como retrato da velhice, mas uma possibilidade de acordo com características prévias de cada um e por tudo o que ele viveu e como lida com os acontecimentos em sua vida.

Archie (Morgan Freeman) – Mora com o filho único e mantém uma vigilância redobrada, no tocante aos cuidados com saúde (Archie teve AVC), sendo sua liberdade de ir e vir cerceada. O reencontro foi um momento de libertação e fez o que desejava, como: gastar o dinheiro da aposentadoria em cassinos, dançar, estar com amigos, e dar conselhos e oportunidades aos mais jovens, como assim o fez ao ter um diálogo aberto com filho e se acertarem durante a trama. É muito comum o idadismo aparecer na preocupação familiar, culminando na anulação da autonomia e independência dos longevos

Sam (Kevin Kline) – Estava insatisfeito com a rotina do casamento de 40 anos, e que no reencontro com amigos achou que poderia ter experiências novas, mas ao final percebeu que o respeito, o afeto, o amor, e talvez o companheirismo falaram mais alto. Por fim, não vislumbrei o IDADISMO de forma contundente no filme, apenas em pequenas cenas rápidas. Sendo assim, enumero o que achei importante comentar:

- 1) A pessoa idosa em determinadas situações pode não ter autonomia de ir ou vir, nem poder de decisão. Contudo, mesmo que eles estejam lúcidos, são amparados conforme Art. 3º da Lei Nº 10.741 de 2003, que transcrevo abaixo: "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar a pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."
- 2) Falta de diálogo intergeracional, isto é, o jovem NÃO ter paciência para com a pessoa idosa, principalmente no âmbito familiar e no trabalho. Há que se dar mais divulgação de informações, interlocuções específicas, lembrando que, há amparo no Código da Pessoa Idosa, em seu Art.3º Inc. IV, conforme descrito: "viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações".
- 3) Falta incentivo para que a pessoa idosa possa ser colaborativa, produtiva e atualizada nas aprendizagens tecnológicas. Digo, promover mais ações públicas ou programas de convivência e aprendizagem para que possam se sentir valorizados.

Referência:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm

A "Última Viagem a Vegas" contém elementos idadistas, mas de maneira geral valorizou a amizade em todas as idades, celebrou a beleza da vida na velhice e mostrou os personagens como pessoas complexas com múltiplas capacidades e possibilidades.

Análise por: Ricardo Ajax Dias Koslosk

Filme: Aposentados e Perigosos (Título em Inglês: RED)

Gênero do filme: Ação/comédia

Ano de lançamento: 2010

Direção: Robert Schwentke

Elenco: Bruce Willis, Mary-Louise Parker, John Malkovich



Sinopse: Tudo o que Frank Moses (Bruce Willis) queria era levar uma vida normal ao lado da namorada Sarah (Mary-Louise Parker), mas seu sonho vira um pesadelo quando seu parceiro Marvin Boggs (John Malkovich) aparece com uma novidade: suas vidas estão em perigo. Frank não dá muito crédito para as palavras do amigo, mas logo se vê forçado a acreditar que algo está acontecendo quando acaba sendo levado para um interrogatório e quase é morto. Agora, ele tem certeza de que sua cabeça e a de seu melhor amigo estão a prêmio. A questão é descobrir como evitar que isso aconteça, nem que para isso eles tenham que correr o mundo, reencontrar velhos parceiros, na figura de Victoria (Helen Mirren) e enfrentar antigos inimigos, como o poderoso Han (Byung-Hun Lee).

Outros temas tratados: Aposentadoria, preconceito, estereótipo, comunicação intergeracional

Comentários sobre o filme: O nome do filme em inglês RED na verdade é uma sigla "Retired extremely Dangerous". Logo no início o filme mostra o Frank acordando cedo, tomando seus remédios e ligando para o setor de aposentadoria da cidade a fim de reclamar que seu cheque não tinha sido depositado. Porém, ele usou este fato como subterfúgio para falar com uma moça bem mais nova do que ele, dando a impressão de que ele estava interessado nela. Nas cenas iniciais, o filme demonstra bem o estilo de vida de um aposentado no local onde Frank mora. Ou seja, alguém aparentemente sem obrigações profissionais, solitário, habitando uma casa grande e sem companhia, mas capaz de realizar os afazeres domésticos (comida, habitação, etc.). O estilo do filme muda repentinamente na próxima cena onde Frank é atacado em sua casa por pessoal altamente armado. Em luta corporal vence todos eles. Algo inexplicável para o senso comum de uma pessoa idosa. As sequências seguintes não chegam a explicar por que Frank estava sendo caçado. Inicialmente pensa-se ser ele detentor de vários segredos e por isso a caçada. Porém, ao longo do filme fica claro que não era só isso. Na verdade Frank tinha participado, anos atrás, de um resgate de um soldado em um evento internacional muito complexo. Acontece que o soldado atualmente é o vice-presidente dos Estados Unidos. E estava interessado em concorrer à presidência.

Porém, embora não muito claro, este soldado cometeu crimes de guerra durante o evento na Guatemala. O filme prossegue com Frank recrutando antigos amigos, com alguns diálogos que nos fazem pensar sobre a aposentadoria, os quais são transcritos nos itens a seguir. Enfim, o filme prossegue até que todos os envolvidos se mostrem e assumam suas características más. O tal do vice-presidente era mais um joguete na mão de pessoas poderosas. Essas sim, queriam liquidados todos os participantes da missão à Guatemala para que os negócios com o “futuro” presidente dos EUA não fossem prejudicados. O filme termina com tudo descoberto. Frank e seus amigos livres das perseguições e eles podendo seguir suas vidas.

Considerações: Vê-se claramente vários temas importantes sobre o envelhecimento no filme. O isolamento familiar, pois Frank mora sozinho e é o responsável por tudo dentro da sua casa; a solidão, pois Frank usa o subterfúgio de ligar todo mês para a moça que o atende no serviço de aposentadoria, só para falar com ela e, de certa, forma demonstrar muito timidamente seu interesse por ela; o idadismo institucional, que trata a pessoa idosa como um incompetente, inútil, incapaz de executar tarefas da sua profissão anterior. Frank e seus amigos poderiam ser coachs de novos agentes, treinando-os para situações difíceis, ou seja, não precisariam ir parar em casas de repouso, como que abandonados por uma sociedade que os usou intensamente em questões próprias de segurança;

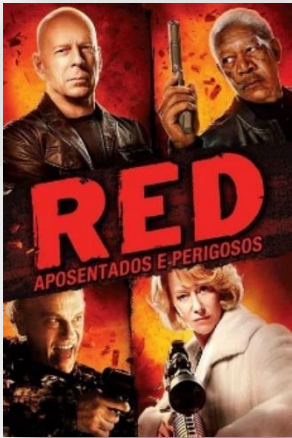
- Aposentadoria: embora seja digno e pertinente as pessoas se aposentarem, fica claro que as atividades desenvolvidas pelos personagens era o que eles sempre fizeram (Victória inclusive se apresenta para Sarah, a namorada de Frank, como alguém que sabia muito bem como matar pessoas). Neste sentido, a própria Victória verbaliza que ela quer participar desta missão e, ao final do filme, de uma próxima, haja vista que existe o filme RED2;

- Os problemas sociais da aposentadoria são muito interessantes, pois são tratados à luz de personagens que se recusam a não lutar pelos seus direitos (no caso, o direito à vida, em não serem assassinados). Então eles se juntam novamente, conforme uma amizade muito forte, trabalham em comum acordo, em busca de um ideal comum. Neste sentido, é impressionante como eles são focados, planejadores, estimam situações e fazem toda a trama do filme se movimentar prendendo a atenção do telespectador do início ao fim

- Sobre saúde e resiliência: Joe (Morgan Freeman) era uma pessoa com problemas de saúde, com um câncer atingindo pouco a pouco um estado terminal, e mesmo assim não se entrega, luta junto com seus companheiros.

- Sobre sexualidade, há inclusive um cena onde Joe, no Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas pede a pessoa que cuida dele para ajudar a ajustar a televisão, enquanto ele mesmo a observa (ficam claros os impulsos sexuais do personagem com a cena, embora ele não ultrapasse qualquer barreira de desrespeito com a atendente do Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas).

Opinião sobre o filme: O filme é excepcional quando assistido sobre as lentes dos temas até agora tratados pela disciplina, como: o idadismo, o envelhecimento e seus problemas sociais, incluindo saúde e sexualidade, aliado com os temas de transição demográfica e transferência intergeracional. Em suma, vejo que toda e qualquer forma de idadismo é na verdade um tipo de agressão a pessoa idosa e que as políticas públicas devem ser muito bem elaboradas para tratar desta fase da vida, a fim de garantir-lhes o sustento necessário de um bem-estar de vida conveniente para eles. Como minha pesquisa de doutorado versa sobre modelos de avaliação e o uso de serviços de governo eletrônico, o que se pode dizer é que dentre as variáveis demográfica (ex.: idade, gênero, educação, renda, população, etc), a idade, a educação e a renda são as que mais influem na intenção de uso dos serviços de e-Gov. Porém além delas outras variáveis de cunho mais pessoal se fazem presentes e devem ser consideradas para entender e melhorar a participação da pessoa idosa sem assuntos governamentais. A literatura afirma categoricamente que a inclusão digital favorece a inclusão social, desde que tais grupos realmente consigam participar, incluindo-se na discussão, elaboração e avaliação das políticas públicas. Tais assuntos são fundamentais para construir uma e-democracia participativa no contexto da sociedade de informação, por onde atualmente caminhamos.



Análise por: Michelle de Menezes Carlos

Filme: RED - aposentados e perigosos

Sinopse: O filme ilustra a vida de um grupo de aposentados que trabalhavam como agentes da CIA. Tem como narrativa principal a história do Frank Moses, interpretado por Bruce Willis, e Sarah, interpretada por Mary-Louise Parker, que conversam frequentemente por telefone e nunca se conheceram, entretanto estavam agendando este encontro, até que um dia o Frank Moses sofre uma tentativa de assassinato em sua própria casa e aparece na casa da Sarah sem avisar. No início ele a sequestra com o intuito de protegê-la e ao longo do filme eles se apaixonam. Além disso, ele entra em contato com vários outros colegas da época que trabalhavam na CIA para avisá-los que também estavam em perigo e juntos voltam a exercer as atividades que realizavam antes da aposentadoria.

Filme escolhido e as perspectivas do envelhecimento: Um dos grandes marcos do envelhecimento é a aposentadoria. O ato de se aposentar pode ser vivenciado de diversas formas por cada pessoa e pode desencadear sofrimento, como também, novas possibilidades e sentido de vida, aqui justifica-se a necessidade de se planejar para o momento de se aposentar (Nascimento et al, 2019). Em algumas cenas do filme é possível perceber que alguns se prepararam para a aposentadoria e outros não. Um dos que se preparou para a aposentadoria foi o personagem Joe Mathson, interpretado por Morgan Freeman. Joe estava vivendo em uma Instituição de Longa Permanência por não ter constituído uma família e pelo seu quadro de saúde com um câncer avançado. Quando foi avisado sobre o perigo que estava correndo na missão dos amigos, não manifestou interesse em lutar. Mas, posteriormente surpreendeu participando com os colegas aposentados na luta contra os vilões. Diferente da personagem Victoria, interpretada por Helen Mirren, que mesmo aposentada continuava fazendo bicos (trabalho informal) por não ter se adaptado a nova vida de aposentada. Com isso, a aposentadoria pode ser encarada de diversas formas, como por exemplo: resignificar esse processo e buscar novos projetos de vida com atividades significativas, se preparar para o ato de se aposentar e vivenciar esse momento buscando bem-estar e qualidade de vida.

Filme escolhido e a perspectiva teórica do Idadismo: Para relacionar as narrativas do filme com as perspectivas teóricas do idadismo, é necessário compreender que o termo idadismo é um neologismo originário da língua inglesa (ageism), criado e usado pela primeira vez em 1969 pelo psiquiatra e gerontólogo norte-americano Robert Butler (Silva et al, 2021). O idadismo ilustra o preconceito de um grupo contra outros meramente pelo pré-julgamento da idade. Pode-se caracterizar pelos estereótipos pejorativos direcionados à pessoa idosa (Silva et al, 2021). Considera-se alguns aspectos que caracterizam o idadismo: i) associar crenças e estereótipos direcionados as

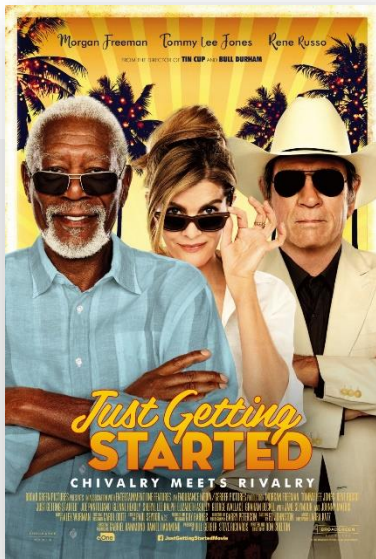
peessoas idosas, caracterizando-as por meio de características negativas, como por exemplo: “peessoas idosas não tem vida sexual”, “não acompanham a tecnologia”, e “são lentas e improdutivas”; ii) associado a sentimentos/afetos que se tem em relação às pessoas idosas, como atitudes paternalistas que limitam a autonomia, decisão de escolha e protagonismo; iii) manifestação por meio de comportamentos, em atos e falas de discriminação, como a violência e negligência;

Vale ressaltar, que durante o filme tiveram cenas que caracterizam os pontos citados acima, destaca-se os momentos de luta entre o grupo de pessoas idosas e os jovens. Durante a narrativa, tiveram falas que duvidavam da capacidade das pessoas idosas para se defenderem dos ataques, principalmente nas cenas de confronto. Essas atitudes foram feitas por personagens mais jovens, desmerecendo e duvidando da capacidade psíquica e física dos personagens idosos, nessas partes do filme foi possível perceber a presença do idadismo. Entretanto, o grupo de pessoas idosas deu um show durante o filme, eles conseguiram combater com estratégias inteligentes toda perseguição que passaram e saíram a salvos, algo que os vilões duvidaram durante todo o filme por eles estarem aposentados.

Referências Bibliográficas:

NASCIMENTO, P.D.M. & POLIA, A.A.. Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. 2019, v. 27, n. 2 [Acessado 12 Fevereiro 2022], pp. 390-402. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1647>>. Epub 06 Maio 2019. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1647>.

SILVA, M.F. et al. Ageism against older adults in the context of the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Revista de Saúde Pública** [online]. v. 55 [Acessado 12 Fevereiro 2022], 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>.



Análise por: Mônica Guimarães Macau Lopes

Filme: Just Getting Started/ Apenas o Começo

Gênero: Comédia, Ação

Ano de lançamento: 2017

Direção: Ron Shelton

Elenco: Morgan Freeman, Tommy Lee Jones, Rene Russo, Elizabeth Ashley e Glenna Headly

Sinopse: Dois parceiros de golfe, um ex-agente do FBI (Tommy Lee Jones) e um ex-advogado de criminosos (Morgan Freeman), atualmente em um programa de proteção à testemunhas, precisam colocar suas diferenças e rivalidades de lado para tentar solucionar um misterioso caso e impedir a ação criminosa de um bando de gangsters.

Observação: a sinopse divulgada no Brasil não retrata exatamente o filme, uma vez que não eram parceiros de golfe. Resumo do filme e comentário:

O filme se ambienta em Vila Capri, em Palm Springs, Califórnia. Este resort para pessoas idosas tem como gerente, Duke, um advogado que se encontra em um programa de proteção à testemunha, nos Estados Unidos. É um lugar prazeroso onde as pessoas idosas têm sua própria casa, praticam diversas atividades internas e ao ar livre (jogos de tênis de mesa, golfe, Tai chi chuan e dança de salão), estando todos em constante movimentação, incluindo festas à noite. Três momentos no filme alteram o conforto de Duke: 1) A chegada de Léo. 2) A fiscalização do resort. 3) A tentativa de assassinato. Diversos aspectos sociais são observados em cada um desses momentos:

1. Duke se sente ameaçado quando Léo interpretado por Tom Lee Jones chega ao local sem dizer de onde veio exatamente. Inicia-se uma disputa velada pela atenção dos residentes, principalmente das senhoras solteiras e viúvas, uma vez que Duke é o "Dom Juan" local. Sob esse aspecto, a sexualidade das pessoas idosas é bem expressa, revelando não haver pudor, muitas vezes esperado para os mais vividos.

2. Rene Russo interpreta Suzie Quinces, funcionária tida como exemplar por uma empresa que administra resorts. Ela busca entender os gastos extravagantes feitos pelo gerente. Inicialmente, pensa na questão contábil, mas começa a se surpreender com o grau de felicidade de seus hóspedes, passando a entender que tais gastos na verdade são aplicados nesse bem-estar ainda que exagerados, haja vista que para o Natal foram alugados renas, camelos e atores para alegrar a comunidade, além de toda a organização temática. Suzie sai da sua zona de conforto quando se sente atraída por Léo e é tomada pela alegria local.

3. Duke esconde seu passado de advogado da máfia que colaborou com o FBI para a prisão de seus clientes. Quando ele é descoberto e toda a comunidade fica em perigo.

Nesse momento que Duke se dá conta da situação, busca ajuda em Leo para resolver o problema, uma vez que ele é um militar aposentado quando na verdade ele é um ex-agente da CIA. Agora a rivalidade é deixada de lado e ambos começam a se entender e a contar um com o outro. Por fim, Duke é realocado e muda de lugar, demonstrando resiliência, o que afinal, não é exclusividade de jovens.

Filme escolhido e as perspectivas do envelhecimento: Um dos grandes desafios do envelhecimento está em aposentar-se. Parece ser o fim de uma vida, do encerramento dos sonhos e dos planos já vividos. A mensagem do filme é que o envelhecer não é o fim, mas um novo começo sem amarras sociais, com a busca de alegria. A sexualidade expressa nos relacionamentos de Duke desmitifica e quebra tabus envolvendo essa nova fase. A morte é um fenômeno natural. Para discorrer sobre o filme e as temáticas envolvidas, um artigo bastante interessante e que começa com a pergunta, “Onde você vai viver quando envelhecer?” aponta uma série de questionamentos que deixamos de fazer. Traz a questão como ponto de discussão sobre o “morar só não significa o mesmo que estar sozinho ou abandonado”. Atualmente a violência contra pessoas idosas tem sido mais abordada, embora não vejamos muito avanço na proteção. Afinal, leis, normativas e políticas nem sempre saem do papel e toma corpo. As diferentes violências têm sido uma preocupação mundial e muito presente no Brasil. O artigo aponta um empreendimento governamental bastante factível. Trata-se da Vila dos Idosos composta por 88 quitinetes (com 30m² de área) e 57 apartamentos de 1 dormitório (com 42m² de área). Nesse empreendimento vivem aproximadamente 200 pessoas idosas sós ou acompanhadas que apresentam renda individual ou familiar de até três salários-mínimos. Para o aluguel social é cobrado aproximadamente 10% dos rendimentos. No filme, o cenário é completamente diferente, pois o status social da comunidade é bem maior e pago pelos rendimentos individuais, mas traz essa necessidade e o desejo das pessoas idosas em “não se internarem”, mas terem um espaço agradável para passar seus últimos anos de vida, o que inclui “relacionar-se”.

Sobre a sexualidade, Rocha et al. (2021) referem que nessa geração de pessoas idosas, ainda persiste um tabu quanto ao sexo, ao apetite e a satisfação sexual. As autoras referem, que o maior problema é a aceitação da sexualidade no processo de envelhecimento do ser humano, na qual é incluída a vergonha do próprio corpo, e limitações quanto ao prazer pela educação de outrora. A sexualidade envolve corpo, mostrar o corpo, sentir o corpo e estar bem com o corpo e, segundo Goldenberg (2011) e Goldenberge Ramos (2002). Ele é objeto de status e aceitação social, uma vez que é conformado seja pela academia ou pela cirurgia plástica para retirar marcas indesejáveis (rugas, estrias, celulites, manchas) e excessos (gordura, flacidez). Mas e o corpo envelhecido? Sobre tal, certamente existe um preconceito como resultado de barreiras impostas por questões religiosas e da própria sociedade pelo “idadismo” que mina qualquer aspiração de se reconstruir após a aposentadoria, o que não é necessariamente a do trabalho, mas uma etapa que também envolvem as preocupações com casa, criar filhos e fazer carreira. Bezerra (2021) defende a ideia de que o idadismo pode ampliar o isolamento social e deve ser enfrentado na sociedade, reestruturando o envelhecimento e estimulando desejos das pessoas idosas quanto às

novas realizações, e retomada de planos. De maneira que o idadismo pode ser o mal do século (e por que não?). É preciso que haja um olhar verdadeiro das políticas públicas considerando as diversidades dos processos de envelhecimento e amparo financeiro e legal, das quais os pontos aqui tratados reverberam a sexualidade, a convivência social e a criação de novos planos. Lugares de convivência podem ser usufruídos por todos que assim escolherem, assim como faz parte da escolha, morar sozinho ou em comunidade. Mas se em família, ter seu lugar respeitado.

Referências:

BEZERRA, PA. Histórias de vida de pessoas idosas no Distrito Federal: um olhar sobre o isolamento social na perspectiva teórica do idadismo. Tese (TESE). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. Universidade de Brasília, 2021.

BONICENHA, RC. Onde você vai viver quando envelhecer? – PesquisABC, n.29. Abril de 2021. Goldenberg, M. **Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira**. Contemporânea. Ed.18.vol.9. n2.2011.

GOLDENBERG, M.; RAMOS, MS. A civilização das formas: o corpo como valor. In: Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002. Rocha, GG et al. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **RESU–Revista Educação em Saúde**: V9, suplemento 1. 2021

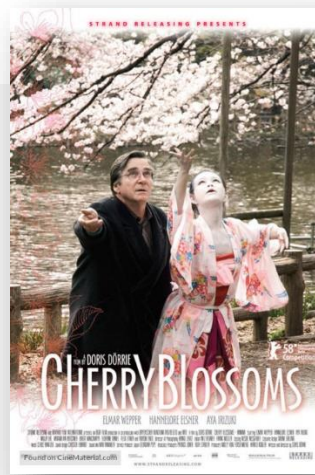
Análise por: Michelle de Menezes Carlos

Filme: Hanami –Cerejeiras em Flor:

Gênero: Drama

Ano de lançamento: 2008.

Direção: Doris Dörrie,



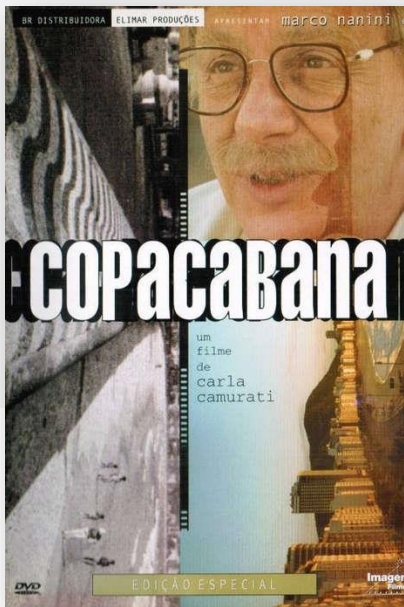
Sinopse: O filme conta a história de um casal, Trudj e Rudi que planejam uma visita a seus filhos (Klaus, Karolin e Karl). Klaus e Karolin moram em Berlim e Karl em Tóquio. O filme começa com a Trudj em um consultório médico, onde descobre que seu marido está doente e lhe resta pouco tempo de vida. Decidida a não contar ao marido sobre seu quadro de saúde pensa em proporcionar qualidade de vida a ele em uma viagem para encontrar seus filhos. O primeiro destino seria Tóquio, que sempre foi seu grande sonho. Contudo, Rudi foi resistente, então, nesse primeiro momento, eles foram visitar os filhos em Berlim. Mas a ida a Tóquio não tinha sido descartada por Trudj. Quando chegaram a Berlim, foram recepcionados pelo seu filho Klaus e sua família (esposa e filhos), tanto Klaus quanto seus familiares não demonstraram felicidade ao reencontrar o casal, não tinham tempo para partilhar momentos como idas a pontos turísticos da cidade, ter diálogos e até realizar as refeições em conjunto. Klaus logo quis empurrar seus pais para sua irmã Karolin, eles faziam comentários relacionados ao tempo que o casal ficaria na casa deles e quem daria atenção já que eles não tinham tempo para isso e os netos só ficavam no celular e videogame.

Nessa parte do filme, nota-se a presença do idadismo no núcleo familiar, os filhos tratam seus pais como fardos, que não desejam estar junto e nem partilhar vivências. O casal percebe a atitude dos filhos e fazem uma viagem solo para um hotel, e surpreendentemente, a Trudj vem a óbito. Rudi, querendo honrar a memória da esposa, decide viajar para Tóquio, mas, mais uma vez é recebido como uma visita indesejada. Seu filho Karl não dava atenção para o pai e um dia ele escuta o filho no telefone contando para os irmãos que não está mais aguentando a presença do pai. Rudi implora que seu filho o deixe ficar por mais alguns dias.

Nesse meio tempo, Rudi conhece Yu, uma jovem em situação de rua, que perdeu sua genitora, mas lhe dava toda atenção, ensinava e mostrava sobre a arte, sobre as cerejeiras em flor, tudo que sua esposa Trudj sonhava em conhecer. Os filhos não compreendiam esse processo de luto que seu pai estava vivenciando e muito menos seu propósito em se aproximar de Yu e conhecer a cultura das cerejeiras em flor. Seus filhos foram contra, não aceitaram a aproximação, mas isso não foi suficiente para afastar Rudi e Yu. Eles fizeram uma viagem para que ele conseguisse finalizar o sonho de sua esposa, de se aproximar de toda a cultura que ela admirava. Após cumprir com seus propósitos e de sua esposa, Rudi, em um momento sublime veio a óbito em uma linda dança que estava fazendo ao ar livre. Salienta-se que a relação fria, insensível e distante que os filhos têm com seus pais ilustram o idadismo familiar. Os filhos falam

dos pais como fardos, que nenhum deles teriam tempo para dividir momentos, e que não suportavam a presença dos pais em suas casas. Até com o falecimento da mãe esse comportamento não sofreu nenhuma alteração, pelo contrário, foi reforçado e eles até discutem para decidir quem daria suporte ao pai neste processo de luto. As cenas em que os pais eram tratados como uma presença indesejada e que os filhos procuravam estratégias para ficarem distantes deles não são incomuns em muitas famílias. Contudo, devemos voltar o olhar para este tipo de violência e preconceito existente em nossa sociedade.

Como reflexão pessoal do filme e com base em minha experiência profissional de atuação com pessoas idosas, o que o filme retrata vai de encontro com a realidade de muitas pessoas idosas, uma das demandas que atendo, com frequência, é a solidão, a invisibilidade e a falta de acolhimento e afeto da pessoa idosa no núcleo familiar. Ao mesmo tempo que a casa é cheia de pessoas, é vazia de troca, de afeto, de diálogo, de partilha e de encontro. Muitas vezes a família é resistente para estreitar os laços, seja por motivos passados, em que a pessoa idosa possa ter tido atitudes que deixaram marcas profundas, ou seja, apenas por não querer estar junto a uma pessoa idosa. O que fazer para estreitar os laços familiares nos lares em que isso acontece? Deixo aqui minha provocação, e agradeço por fazer essa atividade, pelo potencial que ela possui de nos instigar e refletir.



Análise por: Margaret da Conceição Silva

Título do filme: Copacabana

Ano de lançamento: 2001

Gênero: Drama

Diretor: Carla Camurati

Elenco: Marco Nanini

Sinopse: Trata-se de um longa-metragem brasileiro, produzido no ano de 2001. No filme, Alberto (Marco Nanini) às vésperas de completar 90 anos de idade, vive uma crise pessoal, em que faz uma retrospectiva dos fatos mais marcantes de sua vida, todos eles ligados ao bairro de Copacabana, Rio de Janeiro. Seus principais amigos preparam uma festa surpresa, a fim de comemorar mais um

aniversário de Alberto, contrariando a sua vontade. Algumas considerações de como o envelhecimento é abordado no filme: Alberto enfrenta uma crise pessoal às vésperas de completar seus 90 anos de idade na cidade de Copacabana no Rio de Janeiro. Para Alberto completar essa idade era impossível de se pensar em um futuro alegre e à partir daí inicia diversas recordações, desde quando foi abandonado no altar de uma igreja, o movimento dos tenentes contra o exército em 1922, onde ele viu pela primeira alguém morrer, fato esse que o levou em seguida à Igreja rezar para sua santa de devoção, "Nossa Senhora de Copacabana". Alberto perdia a hora em suas memórias de passado e presente, era viciado em jogos e mulheres, pensava que fazer 90 anos o aproximava mais ainda da morte, o que o deixava com medo de morrer. Recordava sua visita à um bordel e seu romance mal sucedido com a sua amada "Miloca". Seus amigos seguiam nos preparativos da festa, mesmo sabendo que Alberto não fazia questão nenhuma de celebrar seus 90 anos. Os amigos eram animados e das mais diversas personalidades, desde ranzinzas, divertidos, reclamões, um que não gostava de usar a fila de pessoas idosas, porque não gostava de usar esse "artifício", mesmo sabendo que era seu direito e um outro o rebatia alegando que era o único direito, pois com a aposentadoria o dinheiro diminuía. Uma outra idosa dizia que apesar de não aparentar ter a idade que tinha (sempre dizia ter 10 anos à menos), fazia questão de usar a fila de pessoas idosas, pois era seu direito. Alberto afirmava que o desejo sexual não adormecia, apenas cochilava, o que ocorria com sua amiga Jacira que vivia se masturbando aos 78 anos e a filha dar remédio para ela tirar da cabeça os seus desejos sexuais. Esse fato já é sinalizado nos estudos, pelo fato da representação social do envelhecimento estar associada a assexualidade, pessoas idosas sexualmente indesejáveis e frágeis, pelas mudanças físicas e conotação engraçada. (Fabrício, Costa, Moreira, Silva, Alves e Brasileiro, 2021) A festa aconteceu independente da vontade de Alberto e foi superanimada, pois os seus amigos aposentados se reuniam sempre para jogar e se divertir, o que coaduna com (Beauvoir, 1990), que afirma que a

aposentadoria deixa de ser um momento de descanso e de recolhimento para tornar-se um período de atividades de lazer. A festa foi regada à champanhe e boas risadas, com a presença de todos os seus amigos, garotas de programa e sua irmã adotiva. Alberto se mostrou alegre, disposto e supersatisfeito com a surpresa que os amigos proporcionaram a ele.

Na manhã seguinte à festa, Alberto foi à praia e passou mal, aparentando ter morrido à ponto de velarem o seu corpo e do nada ele se levantou do caixão, pois ele sofria de catalepsia. O filme retrata o tema envelhecimento em várias perspectivas como sexualidade, relacionamentos de amizade, pessoa idosa travesti, espiritualidade e morte. Segundo Goldani (2010), o idadismo refere-se às atitudes que os indivíduos e a sociedade têm com os demais em função da idade. No filme, o envelhecimento é associado em vários momentos com a proximidade da morte, e com a dor quando a pessoa transexual apresenta queixas físicas e limitantes no processo de envelhecimento, dentre outros. A velhice é plural, cada pessoa idosa tem o seu jeito de viver a sua sexualidade, cada pessoa tem a sua história e não é a idade que vai defini-la. No filme percebeu-se a necessidade de redefinir alguns conceitos que são relacionados a identidade, gênero e geração, devido as novas configurações sociais que vêm se apresentando e se faz necessário a inclusão de todos, independente de gênero, sexo, cor, raça ou idade (Araújo & Carlos, 2018).

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, L. F. & CARRLOS, K. P. T. (2018). Sexualidade na velhice: um estudo sobre envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad** 8(1), 218-237 (mayo 2018-octubre 2018) Revisiones. Disponível em: <http://scielo.edu.uy/pdf/pcs/v8n1/1688-7026-pcs-8-01-188.pdf>

BEAUVOIR, S. (1990). **A velhice**. (2. Ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FABRÍCIO, F. A. A.; COSTA, G. P. O.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, A. L. O.; ALVES, M. S. C. F.; BRASILEIRO, M. L. S. (2021). Abordagem da sexualidade no envelhecimento: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**.2021. jan./dez.; 13:1692-169. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10232>

GOLDANI, A. M. (2010). Desafios do preconceito etário no Brasil. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 111, p. 411-434, abr.-jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?format=pdf&lang=pt>

Análise por: Margaret da Conceição Silva

Filme: A Senhora da Van

Gênero: Comédia/drama

Ano de lançamento: 2016

Diretor: Nicholas Hutner

Elenco: Maggie Smith, Alex Jennings, Jim Broadbent



Trata-se uma amizade construída entre uma pessoa idosa por nome Shepherd, sem-teto, mal-humorada, sem realizar sua higiene pessoal e Alan, um escritor de classe média nos anos 70 em Londres. A idosa se envolve em um atropelamento fatal e vive dentro de uma Van amarela estacionada nas vizinhanças em Londres. Alan oferece uma vaga em frente à sua casa para que a idosa estacione seu automóvel, e logo eles criam uma ligação curiosa, porém forte. O escritor encontra nessa amizade, uma narrativa para o seu livro ao conviver por 15 anos com essa senhora que acumula sacolas plásticas em cima da Van, maltrata os vizinhos e reclamava da alegria das crianças da rua. Todos esses percalços não separaram a amizade entre os dois. Segundo Chariglione & Janczura (2014), o envelhecimento é um processo natural e próprio do desenvolvimento humano que é acompanhado pela diminuição de algumas capacidades cognitivas específicas. O envelhecimento é um processo multidimensional que reflete não apenas as mudanças biológicas que ocorrem no curso de vida, mas também fatores psicológicos, culturais, sociais, sociodemográficos e da percepção de quem envelhece. Na narrativa do filme, o envelhecimento é abordado de forma pejorativa, onde a pessoa idosa, peça central do filme, é caracterizada com aspectos de pobreza, acumulação de lixo, desleixo, falta de higiene e cuidados pessoais, rabugice, solidão, falta de alimentação, assistência médica, de contato familiar, dentre outros. Segundo Goldani (2010), o idadismo refere-se às atitudes que os indivíduos e a sociedade têm com os demais em função da idade.

Discordo da abordagem feita no filme sobre a velhice. A velhice é plural, cada pessoa idosa tem o seu jeito de viver, cada pessoa tem a sua história e não é a idade que a define. A velhice deve ser encarada de forma positiva, onde as pessoas idosas possam usufruir da vida com dignidade e respeito, gozar de plenos direitos assistidos por lei, como o direito à vida, liberdade, direito ao respeito e à dignidade, dos alimentos, à saúde, direito à educação, cultura, esporte e lazer, da profissionalização, do trabalho, da previdência social, da assistência social, da habitação e do transporte (Brasil, 2003).

Referências Bibliográficas:

BRASIL (2003). Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 13 de fevereiro de 2022 de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

CHARIGLIONE, I. P. F. & JANCZURA, G. A. (2014). Funções Cognitivas, Envelhecimento e Aposentadoria: Memória e Técnicas de Intervenção. In: Murta, S.G., Leandro-França, C. & Seidl, J. (Orgs.), **Programas de Educação para Aposentadoria – Como Planejar, Implementar e Avaliar** (pp320). Novo Hamburgo: Sinopsys Editora e Sistemas Ltda. Goldani, A. M. (2010). Desafios do preconceito etário no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?format=pdf&lang=pt>

"A senhora da Van" elucida algumas dificuldades enfrentadas por pessoas idosas pobres, incluindo a falta de moradia adequada e os desafios no cuidado da saúde mental, enquanto também reflete sobre preconceitos e o isolamento social que muitas vezes acompanham a velhice em condições de desigualdade social. A representação de Miss Shepherd desafia algumas percepções comuns sobre a velhice, mostrando uma pessoa com uma história de vida permeada por experiências que desafiam os estereótipos típicos associados ao envelhecimento.



Análise por: Valéria Maria Rodrigues Fachine

Filme: “Um senhor estagiário”

Gênero: Comédia

Ano de lançamento: 2015

Direção: Nancy Meyers

Elenco: Robert De Niro, Anne Hathaway, Rene Russo

Sinopse: O filme “Um Senhor Estagiário”, conta a história de Ben Whittaker, um viúvo de 70 anos, aposentado e cansado da vida monótona, que decide se candidatar a uma vaga de estágio em uma start-up do mercado da moda. A mentora da empresa se chama Jules Ostin, uma mulher dinâmica que leva uma vida bastante atarefada, devido às exigências do cargo e ao fato de gostar de manter contato com o público. Porém, tem dificuldades de aceitar ajuda, mas no decorrer da história Ben é escalado à trabalhar diretamente com Jules, por mais que ela enfrente o inevitável choque de gerações, logo ele conquista os colegas de trabalho e se aproxima cada vez mais de Jules, que passa a vê-lo como um amigo e como um funcionário de grande potencial.

Comentários sobre como o envelhecimento e o idadismo são abordados no filme: A reflexão sobre o filme trouxe apontamentos sobre a interação entre gerações distintas, a famosa, intergeracionalidade, com abordagem da presença de pessoas idosas no mercado de trabalho. Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento populacional, há gerações diferentes coexistindo no mercado de trabalho e consequentemente conflitos surgem desses novos relacionamentos, mas também muitas experiências produtivas.

Veja que, o estagiário Ben se depara com um ambiente dominado por jovens, totalmente diferente daquele que estava acostumado, mas com persistência, supera as diferenças e ganha o respeito de todos compartilhando sua sabedoria adquirida em anos de experiência com os colegas de trabalho. O termo idadismo foi criado e usado pela primeira vez em 1969 pelo psiquiatra e gerontólogo norte-americano Robert Butler. Ele ilustra uma forma preconceituosa de um grupo de idade contra outros grupos de idade, que pode ser caracterizado por estereótipos pejorativos direcionados para a pessoa idosa (Silva et al,2021). No filme foi destacado o idadismo praticado de diversas formas no mundo corporativo, com atitudes e práticas discriminatórias no trabalho, condutas e políticas institucionais que excluem ou limitam a participação das pessoas idosas. Como a falta de experiência do estagiário em dominar as técnicas de vendas on-line e o desconhecimento de linguagem computacional. Vale destacar, que há muitas diferenças em relação à realidade cotidiana das pessoas idosas no Brasil em

comparação com o personagem do filme. Bem tem condições financeiras advindas da aposentadoria, ao contrário das pessoas idosas brasileiras, que regressam ao trabalho para obter uma renda extra e manter o padrão de vida adquirido durante sua carreira profissional. Outro ponto a se destacar, é que no filme destaca oportunidades de retorno ao trabalho direcionadas para 60+, enquanto no Brasil essa realidade é completamente diferente, as pessoas idosas competem pelas mesmas vagas com os jovens, e precisam enfrentar um meio altamente competitivo, sofrendo preconceitos até mesmo por não terem domínio de determinada tecnologia. Diante desse contexto, o filme pontua quais são as dificuldades e preconceitos que a pessoa idosa enfrenta no mercado de trabalho, mostrar também a sua contribuição no mercado de trabalho, analisa o relacionamento entre a pessoa idosa e os mais jovens no mercado de trabalho. Portanto, mais do que respeito, precisamos estimular a inclusão dos 60+ no mercado de trabalho e entender a sua contribuição, refletindo sobre a passagem do tempo e as conquistas advindas junto ao processo de envelhecimento (Martinez, 2020).

Referências bibliográficas:

SILVA, M. F., SILVA, D. S. M. DA, BACURAU, A. G. DE M., FRANCISCO, P. M. S. B., ASSUMPCÃO, D. DE, NERI, A. L., & BORIM, F. S. A. (2021). Ageism against older adults in the context of the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Revista De Saúde Pública**, 55, 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>>. Acesso em 10 fev. 2022.

MARTINEZ, M. Idadismo ou Diversidade Geracional: de que lado você quer estar daqui alguns anos? PartnerSalles – tendências para o canal de distribuição, publicado em 10 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.partnersales.com.br/artigo/imprimir/idadismo-ou-diversidade-geracional-de-que-lado-voce-quer-estar-daqui-alguns-anos>>. Acesso em 10 fev. 2022.

Análise por: Valéria Maria Rodrigues Fechine

Filme: "UP! Altas Aventuras "

Gênero: Infantil/Animação

Ano de lançamento: 2009

Direção: Pete Docter, Bob Peterson

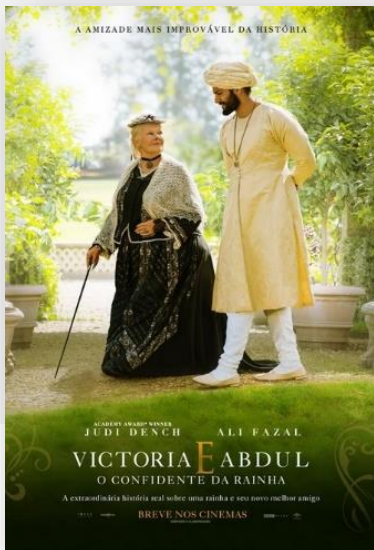


Sinopse: O filme "UP! Altas Aventuras", conta a história de um senhor chamado Carl Fredricksen, com 78 anos de idade, que está prestes a perder a casa em que sempre viveu com sua falecida esposa Ellie. Um dia, ao ver o andamento das obras que será feita ao redor da sua casa, ele acaba acertando um funcionário da empresa com sua inseparável bengala, e passa a ser considerado uma ameaça para a sociedade e será enviado à um Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas. Revoltado com a decisão de tirá-lo a força do local que amou por toda a vida, elabora um plano mirabolante: fazer sua casa inteira levantar voo através de balões. Contudo, por um incidente, o pequeno escoteiro Russel acaba pegando carona na aventura. Assim, em meio a grande confusão, o Sr. Fredricksen e Russel seguem viagem, rumo à Floresta Amazônica.

Comentários sobre como o envelhecimento e o idadismo foram abordados no filme: A reflexão sobre o filme trouxe apontamentos sobre os estereótipos da velhice, de forma negativa e marginalizada, a visão da pessoa idosa como alguém rabugento e teimoso, trazendo a bengala como um símbolo da velhice para representar a fragilidade física. Sem contar que aponta a pessoa idosa como um peso a ser carregado, uma ameaça, além de ser uma pessoa sem autonomia, frágil, improdutiva, sem direito ou opção de permanecer na sua casa, sendo obrigado a fugir com ela (a casa). É comum, em nossa sociedade, que a família tome decisões pelos de mais idade, não dando voz, autonomia e direito de opinião. Porém, não pode ser deixado de lado a reflexão positiva do filme, que trata do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais, no laço de afinidade formada após a vivência de uma aventura compartilhada entre os dois personagens (Sr. Fredricksen e Russel). Esta convivência trouxe benefícios tanto para a criança, que teve a possibilidade de conhecer a história de uma pessoa de outra geração, quanto ao longo, proporcionando para uma melhora na qualidade de vida e prolongamento da expectativa de vida.

Referências bibliográficas:

Portal do Envelhecimento: "**Estereótipos da velhice – uma relação com o filme Up! Altas aventuras**", publicado em 07/11/2016. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/estereotipos-da-velhice-uma-relacao-com-o-filme-up-altas-aventuras/>>. Acesso em 21 abr. 2022.



Análise por: Albamaria Abigalil

Filme: Victoria e Abdul - O Confidente da Rainha

Ano de lançamento: 2017

Gênero: Biografia/Drama

Diretor: Stephen Frears

Elenco: Judi Dench, Ali Fazal, Tim Pigott-Smith

Sinopse: O Filme trata de questões afetas às relações de dependência econômica e política da Índia frente ao domínio Imperialista do Reino Unido, no período de (1887). Observa-se, nas relações estabelecidas entre os países, as autoridades, os súditos, as famílias, os filhos envolvidos, a violência estrutural econômica e psicológica em relação a raça, gênero e idade (idadismo); preconceitos, processo educativo, de trocas de conhecimento, integração intergeracional e intercultural, formas diferenciadas de entender e vivenciar o processo de envelhecimento no curso da vida, espiritualidade e finitude.

O filme narra a história da Rainha da Inglaterra, Victória, no período de 1887, quando estava nos anos finais de sua realeza e contava com 80 anos. Ficou à frente do Império Britânico por mais de 60 anos no cargo, sendo considerada a monarca com mandato mais longo da história. Foi rainha da Inglaterra e Imperatriz da Índia. Este Império governou e explorou a Índia por 29 anos. Revela algumas questões culturais, econômicas, políticas e sociais de Agra, na Índia, afetas a exploração da Inglaterra e seu Império Britânico.

Inicialmente as cenas do filme se reportam ao cerimonial e toda a burocracia da Inglaterra, em torno da Rainha e seu Império, além das relações de vassalagem entre os súditos, os filhos da Rainha, e própria rainha na gestão do Império.

Estas questões são evidenciadas subliminarmente, uma vez que a história focaliza com maior ênfase as atitudes da Rainha Vitória, com aproximadamente 80 anos (no final de sua vida) e o hindu, o qual tornou-se seu conselheiro.

Em um dos cerimoniais do Império Britânico, dois jovens indianos Abidul (Ali Fazal) e Mohammed (Adeel Akhtar) são indicados para irem à Londres presentear a rainha Victoria (Judi Dench) com uma riquíssima moeda da Índia. Foram extremamente preparados para se comportarem no Reino, em condições de inferioridade ao povo Inglês.

No decorrer da cerimônia, ao entregar a moeda, Abdul descumpre o protocolo, o qual determinava que não poderia nem ao menos olhar para a Rainha, além de sair de costas.

Estabelece uma relação de empatia com a Rainha ao beijar os seus pés. De imediato, a rainha Victoria, a qual se encontrava aparentemente triste e cansada das atividades da corte, convidou Abdul e seu amigo para serem seus serviçais.

Enfrentou o Império, pois estabeleceu uma grande relação de afetividade, respeito, amizade e de trocas de conhecimento; e até mesmo quis aprender a escrever hindu com seu servo Abdul, o qual se transformou em seu maior amigo, assessor (conselheiro), e professor. Realizaram com a corte (seus filhos e vassalos) viagens, para a Escócia, Itália, onde se entusiasmou com a arte, a cultura e a música. Participaram de concertos de operas românticas e cômicas onde a rainha até mesmo cantou e dançou.

Neste interim, enfrentava reações de violência psicológica de seus filhos e da corte querendo interditá-la ou deixarem-na sozinha, caso continuasse a ouvir os conselhos de Abdul. Construiu uma "sala de artes", denominada "Duba", no Palácio, construiu também um corredor indiano, trazendo toda a arte hindu e mulçumana para dentro do reino, gerando grande revolta do Primeiro Ministro da Inglaterra. Trouxe a família de Abdul para morar com Ele (esposa e sogra); e mesmo diante de doenças de natureza transmissível de seu conselheiro não rompeu a relação sempre evitada de violência psicológica sutil, praticada por seus filhos.

Até o final de sua vida, no processo desgastante de sua finitude, manteve sua autonomia, com forte ligação de afetividade e troca de com Abidul, demonstrando os benefícios da convivência e troca intergeracional, cultivada com respeito, empatia e troca de conhecimentos.

Descrever como o envelhecimento foi abordado e sua visão sobre o envelhecimento: O processo de envelhecimento foi abordado com a perspectiva do envelhecimento ativo, preservação de autonomia, altivez e determinação pela rainha, pois esta, enfrentava a violência psicológica sutilmente, praticada pelos filhos e posteriormente acintosamente, quando resolveram ameaçá-la com processo de interdição, alegando que estava insana, ao querer nomear seu mais próximo conselheiro indiano, com cargo no Império Britânico.

Todas as tentativas de violência foram enfrentadas pela rainha, sendo que na última, argumentou que não seria desobedecida com 80 anos, tendo 9 filhos, 42 netos, milhões de súditos, 62 anos no cargo, e mais de 2000 decretos de governabilidade expedidos. Exclamou, "posso ser tudo menos insana". Demoveu a todos dos atos planejados, com seu enfrentamento.

A convivência intergeracional demonstrou a importância de ser longo e estar aberto para a aprendizagem no curso da vida, inclusive ressignificando a vida com novas formas de lazer, cultura e arte, além do exercício político de cidadania.

No processo de finitude ocorre transmissão de conhecimentos e espiritualidade, pois a rainha afirma que estava com medo da morte e agradece Abidul, o chamando de professor. Ele calmamente responde que existe um único professor: "ALA". Ele é o amor, nós somos

frações desse amor. Entregue-se a morte em paz, vá com segurança [...] está indo para um lugar mais seguro que este. Pense em um mar calmo e vá se entregando, vá com o mar. E assim a rainha conduziu com seu conselheiro seu processo de finitude.

Relacione o conteúdo do filme com a perspectiva teórica do idadismo: O termo idadismo foi introduzido em 1969, por Robert Neil Butler, médico, gerontólogo e psiquiatra norte-americano, para se referir à discriminação sofrida por uma pessoa devido à sua idade. O idadismo ou idadismo se refere como pensamos (estereótipos), como sentimos (prejuízos) e atuamos (discriminação) contra outras pessoas e contra nós mesmos por razões de idade (OMS, 2021).

Observa-se no filme atitudes de idadismo, dos filhos em relação a Rainha, e do seu próprio Primeiro Ministro, quando atribuíram a ela fatores de insanidade face as suas determinações de trabalho, as quais não aceitaram e argumentavam que tratava-se de atitudes impensadas, dado a idade avançada, estava se tornando uma pessoa insana.

O filme destaca o idadismo quando observamos que a Rainha Victória foi severamente contestada ao adotar conduta diferente dos costumes e hábitos da época, sendo sua sanidade mental questionada e até mesmo ameaçada por uma demissão em massa dos filhos e súditos, caso persistisse em suas decisões.

A rainha não titubeia no enfrentamento de seus opositores e, mesmo fragilizada em sua saúde, faz valer a sua autonomia e decisão, em consonância com os princípios e valores do envelhecimento digno.

Análise por: Mônica Guimarães Macau Lopes

Título do Filme: Space Cowboys

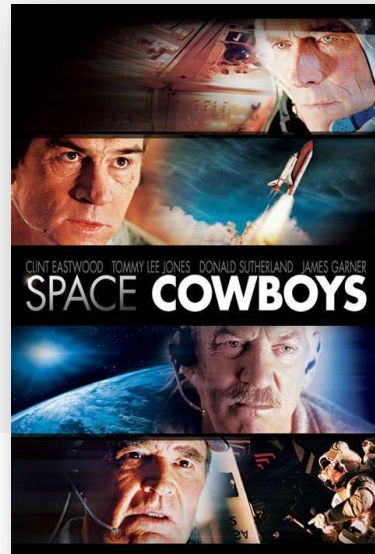
Gênero: Drama.

Ano de lançamento: 2000

Direção: Clint Eastwood.

Elenco: Eastwood, Tommy Lee Jones, Donald Sutherland, James Garner.

Sinopse: Um projeto pioneiro de lançamento dos primeiros astronautas americanos (Equipe Daedalus) ao espaço que foi cancelado em 1958, gerando frustração, principalmente para o líder da equipe, um militar da Força Aérea Americana, o comandante Frank Corvin (Clint Eastwood). Chamados para fazer um reparo em um antigo satélite soviético, cuja tecnologia somente a equipe detém o conhecimento. Frank impõe só uma condição: levar toda a sua equipe (Daedalus). Ao aceitar, parte o para fazer o convite aos colegas (Hawk Hawkins, Jerry O'Neil e Tank Sullivan), cada qual aposentados da vida militar e vivendo sob novas perspectivas, mas com o ânimo e a alegria de outrora. A missão de resgate torna-se difícil, precisam de treinamento, e serem aprovados nos testes.



Análise do filme:

1. A primeira imagem de Frank e a esposa demonstram uma vida sexual ativa, trazendo à tona o tema da sexualidade na terceira idade.

2. A NASA precisa recorrer a expertise de uma pessoa idosa para um problema que nenhum jovem sabe solucionar. Isso demonstra o valor do conhecimento independente da idade.

3. O gerente da Nasa, Sr. Gerson, após frases irônicas com o personagem Frank, pergunta qual seria a solução para conduzir o satélite. Com a resposta de que deveria levar a equipe ao espaço para consertar o satélite, ele é perguntado sobre sua idade, tendo a resposta que "suficiente para saber o que é necessário". Percebe-se o idadismo por parte do gerente. Talvez não somente pela rixa passada, mas enquanto um está aposentado, o outro está ativo em uma função de confiança. Essa atitude engloba o preconceito pela idade - idadismo. Frank sente que pode dar as cartas, mas novamente o preconceito vem à tona quando escuta que está "velho". A resposta é bem direta, ao dizer que é somente um "velho" que a NASA tem agora.

4. A ideia é de que ele treinaria a equipe e os deixaria fazer o conserto do satélite. O prazo é curto e falta tempo para treinar outras pessoas. O argumento é de que não dá

para colocar a geriatria no ônibus espacial. Apesar de aceitar, o personagem Gerson diz querer vê-los passarem vergonha, uma vez que devem fazer os testes como qualquer astronauta.

5. Novamente estamos diante do idadismo. A começar pelo próprio líder, que quer comandar a situação e demonstrar que a idade não vai atrapalhar a ida ao espaço.

6. Assim que os quatro aposentados, agora reintegrados a NASA, entendem que o maior desafio é se fazerem ser respeitados pela pessoa no comando, e pela equipe mais. Após passarem pelos primeiros exames, eles se defrontaram com as novas tecnologias. E nos testes simulados, demonstram a capacidade de resiliência e superam as expectativas dos jovens.

7. Apesar da intenção da NASA em deixá-los em Terra após ensinarem a equipe mais jovem, a força de vontade da equipe e o impacto de serem pessoas idosas os colocam no espaço. A superação da equipe original e a competência para concluir a missão faz com que todos os aceitem no espaço.

8. Para retornar à Terra, a perícia da equipe fica à prova. Os dois jovens que os acompanharam, estão feridos. Há pouco combustível e o computador falhou. A nave está invertida e precisam desvirar para aterrizar na Flórida. O pouso foi tranquilo. A experiência da equipe foi fundamental para o pouso e mais uma vez, uma quebra de tabu quanto à capacidade cognitiva-motora que, embora ocorra um decréscimo, não pode ser algo que possa ser atribuído igualmente para todas as pessoas idosas.

✓A minha visão sobre o envelhecimento é que parte do grupo de pessoas jovens tendem a não confiar na capacidade das pessoas idosas, gerando não somente dúvidas, mas um preconceito sobre as potencialidades. Até bem pouco tempo atrás, não era aceito a necessidade da pessoa idosa em sonhar, fazer planos, trabalhar e muito menos, ter relacionamentos. Inclusive amar e ter uma vida sexual. Este filme trouxe vários aspectos de ser uma pessoa idosa nos tempos atuais.

Análise do idadismo nos meios de comunicação

O Idadismo sob o olhar desconhecido

Adriana Costa Batista

O termo idadismo ainda é pouco trabalhado nos espaços ocupacionais e de entretenimento, cuja pessoa idosa procura por serviços, cultura, esporte, lazer, socialização, entre outros. Geralmente quem os acolhe tem o olhar desconhecido sobre o processo de envelhecimento, e a pessoa idosa passa ser percebida como frágil e vulnerável diante do contexto social, econômico e cultural.

Os meios de comunicação são importantes para disseminar informações que tragam reflexões sobre o lado positivo do envelhecimento, e, sobretudo, que a humanização esteja presente nos mais diversos espaços para que a discriminação e o olhar estereotipado sobre a pessoa idosa seja desconstruído. Logo, os meios de comunicação também precisam ser sensibilizados acerca do envelhecimento respeitando o ciclo individual de vida da pessoa que envelhece, pois o que a falta de conhecimento corrobora para o processo idadista contra esta população.

Idadismo com famosos

Ângela Maria Peizini

O Idadismo resumidamente é a negação do direito à dignidade da pessoa idosa, retirando-lhe a capacidade de agenciamento. Tratamos socialmente as pessoas idosas como a parcela vulnerável da população, sem direito a ser e fazer, como se as pessoas tivessem um “prazo de validade”.

Essa conduta é extremamente desastrosa em dois níveis, num primeiro deixamos de aprender muitas coisas com as pessoas idosas e as deixamos suscetíveis a doenças emocionais, principalmente, devido às negações, preconceitos e olhares atravessados. Num segundo nível porque ao desrespeitar o direito da pessoa idosa estamos negando a nós mesmos, já que todos estamos em processo de envelhecimento.

E nessa entrevista concedida pela atriz Laura Cardoso, com 96 anos de idade, ela mostra como acontece o idadismo, em que as pessoas idosas são tratadas como sinônimo de incapazes, não podendo decidir nem mesmo quando querem se sentar. É preciso avaliar com carinho, educar o olhar para a percepção que temos e o tratamento que oferecemos as pessoas idosas.



Fonte: Web

Idadismo – Breve Histórico

Antônia Regina de Oliveira

Utilizado pela primeira vez em 1969 por Robert Butler e definido como uma forma de intolerância relacionada com a idade, ou seja, qualquer pessoa poderia ser alvo de discriminação pela idade que tem, sendo crianças e pessoas idosas os grupos mais vulneráveis.

Palmore definiu o termo como forte preconceito e discriminação contra pessoas idosas. Ele também ressalta que grande parte do temor associado à velhice vincula-se a sua aproximação com a morte.

Consequência da mudança das sociedades agrárias para as sociedades industriais. (Teoria da Modernização – Cuddy e Fiske). Acontecimentos históricos cruciais para a compreensão das mudanças na forma como as pessoas mais velhas passaram a ser vistas pela sociedade, como o advento da mídia impressa e a Revolução Industrial, com membros mais jovens e ativos da família que começaram a ressentir-se com os membros mais velhos, pela sua pouca contribuição financeira na manutenção de uma família. Causando o afastamento da família, deixando a solidão como saldo.

Principais mudanças que contribuíram para a desvalorização da pessoa idosa:

- Institucionalização da aposentadoria, fazendo com que a possibilidade de contribuição financeira da pessoa idosa declinasse consideravelmente;
- Surgimento de novas especialidades profissionais que se vinculam a avanços tecnológicos;
- Enfraquecimento dos vínculos familiares, especialmente pela urbanização e saída dos membros da família de casa por motivos ligados ao trabalho. O maior reflexo é o isolamento, voluntário ou involuntário, das pessoas idosas.
- Idadismo é mais propício em sociedades imediatistas e individualistas, que prezam a mudança constante e a busca por inovação, como as sociedades ocidentais.
- Sociedade atual – o individualismo, o ideal de produtividade, o culto à juventude e o avanço de novas tecnologias.
- Suavizações no nome velho/velhice, na tentativa de demonstrar respeito, acabam reforçando o idadismo, pois distorcem o sentido original das palavras velho e velhice, que passam a ser mencionadas de forma negativa, como sinônimos de decrépito e caduco.
- A solidão e o isolamento são condições muito recorrentes às pessoas idosas.

O caso da pior restauradora da história

Leonardo K. dos Santos Serikawa

**A pior restauradora
DA HISTÓRIA**

por Leonardo Serikawa

Em 2012, Cecilia Giménez, de 81 anos, é acusada de destruir um afresco em Borja (Espanha), tornando-se motivo de piada mundial, o que a leva a profunda depressão.

Ecce Homo, de Elías García Martínez

à direita a releitura da obra por Cecília Gimenez.

Clique na imagem para ler mais sobre o caso

Apesar dessa reviravolta, o que chama atenção é a forma como o caso é disseminado e (re)tratado. A maioria das matérias circuladas desde então se referem à Cecília Gimenez como uma senhora desvairada, intrometida e incapaz, que arruinou uma obra de arte. Estas manchetes estão tão presas a valores distorcidos que não conseguem enxergar o que há de relevante. Mesmo depois de inúmeros reconhecimentos, não conseguem abandoná-los. Criam espaços de fala, tendenciam a informação, utilizando-se de uma linguagem cômica e, conseqüentemente, gerando um ambiente confortável para o aparecimento de declarações depreciativas e de ódio. Destacando em primeira mão elementos referentes à sua idade cronológica (octogenária, idosa de 81 anos), os discursos, em especial os primeiros, trazem conteúdos carregados de idadismo contra a pessoa antes do seu ato, o que leva a inúmeros comentários discriminatórios de leitores preconceituosos, que apenas refletem a realidade do problema.

Nos deixem envelhecer em paz

Maria Aparecida da Silva

A reflexão sobre o idadismo, deve se tornar diária em nossas vidas, afinal, estamos olhando ou deveríamos enxergar a nossa própria narrativa. A compreensão do termo velhice depende do imaginário e do estoque cultural dos povos. Já, o processo biológico do envelhecimento é o mesmo em todas as épocas e lugares, mas a maneira de pensar, valorizar ou depreciar a longevidade varia no tempo e no espaço, bem como o *status* atribuído aos velhos. É necessário repensar e desnaturalizar as reproduções de piadas, estereótipos e preconceito para com o envelhecimento. Um processo de vida, o qual todos iremos passar. Em uma sociedade machista, patriarcal, e sexista, nos oprime a todo momento com a ideia da idade, nos limita e nos faz acreditar que a partir da idade de 40 anos (nós mulheres), entramos em declínio sexual e produtivo. Além de questionarem nossas habilidades e capacidades para o desempenho do nosso ofício. Encontrei duas mulheres brasileiras que vem demonstrando que é possível continuar atuando e ser ainda mais realizada, profissionalmente e pessoalmente após os 50 anos.

Entrevista com Cláudia Raia – 57 anos



Fonte: Web

Entrevista com Xuxa, 60 anos



Fonte: Web

Idadismo, violência estruturante repassadas por redes sociais

Maria Weila Côelho Almeida

Piada recebida pelo WhatsApp:

Quero contar uma novidade para vcs em primeira mão...

Abri uma pequena empresa e me sinto confiante em comentar com vocês,

Estou vendendo alguns brinquedinhos para adultos... sacaram né??

Talvez vocês não se atrevam a perguntar por eles, mas podem falar comigo no privado. Prometo confiança e sigilo total.

Tenho vários estilos, modelos e tamanhos. Isso de acordo com as necessidades de cada um e consequentemente de acordo com seu gosto (uma vez que, na idade que estamos agora, não nos interessa perder tempo, não é?)

Repito, podem fazer seus pedidos e não tenham vergonha de fazê-los. O sigilo é absoluto!

Façam já suas encomendas.

Tenho andadores de todos os tamanhos, tanques de oxigênio, bengalas, fraldas geriátricas, cola para dentaduras, aparelhos auditivos, jogos de bingo, baralhos e tudo mais que você precisar.

Obrigada a todos e conto com vocês.

A piada apresenta um conteúdo idadista. Nesse caso, a piada explora estereótipos e preconceitos relacionados à velhice e ao envelhecimento, usando um tom humorístico que pode ser considerado ofensivo. A piada começa com uma insinuação de que o autor está vendendo brinquedos para adultos, sugerindo algo de conotação sexual, mas depois revela que está falando de produtos relacionados a necessidades de algumas pessoas idosas, como andadores, tanques de oxigênio, bengalas, fraldas geriátricas, dentre outros.

Isso é feito de forma a surpreender o leitor, para criar uma reviravolta humorística. No entanto, o humor da piada se baseia na ideia de que pessoas idosas não têm interesse em atividades sexuais ou relacionadas ao prazer, mas apenas em produtos relacionados à saúde e à velhice. Isso perpetua estereótipos negativos sobre pessoas mais velhas e sugere que a sexualidade e o prazer são inapropriados ou irrelevantes para elas.

A sexualidade não deixa de existir ao longo da vida. Portanto, o sentido atribuído habitualmente à sexualidade no envelhecimento, tais como a inexistência ou a ausência da libido e da relação sexual,

é um equívoco, pois não se esgota com a idade, já que a busca por prazer é contínua, sendo assim um fator constante (Debert, Brigeiro, 2012; Santos, 2022).

Dessa forma, é importante lembrar que a experiência sexual é altamente pessoal e pode ser afetada por vários fatores, incluindo saúde, relacionamentos e circunstâncias individuais. É imprescindível salientar que o conteúdo idadista pode ser prejudicial e perpetuar estigmas negativos, além de configurar violência contra a pessoa idosa.

Referências:

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de Gênero e a Sexualidade na Velhice. *Rev. bras. Ci. Soc.* São Paulo, v. 27, n. 80, p. 37-54, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/4ZCPxm3dySBsmm79BJFmmfR/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2024. SANTOS, G.P. A Sexualidade da Pessoa Idosa e o Envelhecimento: Revisão Narrativa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. (2024).

Idadismo

Michele de Sousa Carvalho

Durante a pandemia, a cantora Madonna expressou nas redes sociais seu apoio ao uso do medicamento cloroquina para tratamento da Covid-19. Muitos seguidores teceram críticas e xingamentos a ela. Os argumentos saíram do cunho científico (sobre a comprovação da eficácia do medicamento) para o fato da cantora ser uma pessoa idosa. Foi possível detectar falas idadistas direcionadas a pop star como: “Velha louca” e “velha ridícula”. O fato ocorrido elucida como a sociedade age pautada na idade e não pela divulgação de fakenews, o que se configura como idadismo.

As críticas são necessárias quando utilizadas com o propósito de sugerir uma mudança de fala ou comportamento. Porém, o que se viu foi um espetáculo de violência contra a cantora. Os argumentos utilizados, se é que podemos chamá-los assim, foi pautado essencialmente pela idade dela. Atualmente a cidadã americana, conhecida como rainha do POP, tem 65 anos, com uma longa carreira de muito sucesso.

Madona ao longo dos anos se posiciona diante das críticas que são proferidas a ela respondendo que não deixou de ser artista em função da idade e que não há razão para interromper sua carreira por causa dela.



Idadismo na cidade

Rosana Eulámpio de Moraes

O idadismo na cidade refere-se essencialmente às atitudes que os indivíduos e a sociedade frequentemente têm com os demais em função da idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou, entre 86 mil pessoas de 57 países, que 60% dessas pessoas apresentaram uma visão negativa sobre o processo do envelhecimento.

Exemplo de idadismo velado nas sinalizações de assentos e atendimentos preferenciais. Antes o símbolo era pejorativo, excludente e preconceituoso, mostrando que a pessoa idosa é “velha”, improdutiva, cansada e doente...

Estereótipos que reforçam a discriminação...



O que é idadismo? A rainha Elizabeth II nos ajuda a entender!

Sânzia Fernandes Barroso

“Envelhecer não é um problema para ser consertado ou uma doença a ser curada” assim se manifesta Ashton Applewhite ao abordar o preconceito contra pessoas idosas e comportamentos desrespeitos nos quais essas são retratadas como improdutivas, incapazes, descartáveis. A pandemia do COVID-19 evidenciou ainda mais a questão, quando as pessoas idosas foram objetificadas nas piadas. Pessoas idosas se tornaram chacotas nas redes sociais com imagens e discursos sórdidos, recheados de estigmas, violências e violações. A rainha Elizabeth II que o diga! As montagens realizadas nas fotos é um triste testemunho da forma atroz como se encara o envelhecimento, mais precisamente quando esse se manifesta no corpo da mulher.

- 1- Memes compartilhados nas redes sociais que simbolizam o idadismo na nossa sociedade: a rainha Elizabeth II e o preconceito contra uma pessoa que envelhece!



Fonte: Web

Aquela tristeza que bate quando você descobre que até a rainha Elizabeth tem a barriga chapada e você não 😞😞😞



Marque azamiga

Quando vc tem 93 anos, é quase imortal mas seu filho de 71 testa positivo para o Coronavirus:



E DEUS disse a Adão: vc é a minha primeira criatura.

Adão: e essa Rainha que tá aqui?

DEUS: não sei. Já estava aí quando eu cheguei



é só juntar os anticorpos do Silvio Santos, Roberto Carlos e Rainha Elizabeth, que a vacina tá pronta



Fonte: Mídias Sociais

Matéria do site Universa:

Coronavírus: internet quer saber como manter as pessoas idosas em casa; veja memes

Clique na imagem para saber mais sobre o assunto



Fonte: Site UOL

Vamos

acabar com o idadismo - TED da ativista americana Ashton Applewhite

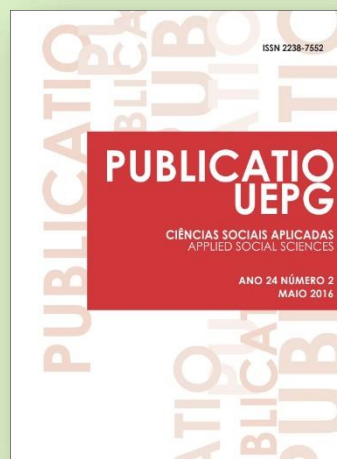
Clique na imagem para assistir



Fonte: Site YouTube

Artigo: **Olhares sobre a velhice em escritos poéticos contemporâneos de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Mário Quintana.**

O artigo aborda as representações da velhice em alguns escritos poéticos contemporâneos e convida a descortinar o inextricável universo da velhice, objetivando, assim, uma reflexão provocativa, sustentada por conceitos de envelhecimento de Jodelet (2001), Beauvoir (1976), Bobbio (1997), Bosi, E. (2004), Bosi, A. (2010).



Fonte: Revista UEPG

Idadismo nas redes sociais

Simone Bezerra Franco

Ao longo dos meus 40 anos de idade, o idadismo fez parte da minha vida, até entender o seu significado. É importante ressaltar que o idadismo por mim praticado era de forma 'inocente', pois não fazia a menor ideia de que rir de piadas ou de qualquer outra coisa que tivesse pessoas idosas seria idadismo. Depois de compreender o quanto essa atitude era pejorativa, hoje penso inúmeras vezes antes de rir de algo e principalmente presto mais atenção no que vou compartilhar ou curtir nas redes sociais.



Desafiando Limites
É Possível Ser Feliz e Produtivo na 3ª Idade? - Site Desafiando ...
[Visitar](#)

Fonte: Redes Sociais

Fonte: Redes Sociais

O idadismo: o preconceito menos conhecido e o mais intrínseco

Tatiana Frade Maciel

Na vida diária ele está presente em vários domínios. Mas, são as relações interpessoais que sofrem mais com o idadismo, bem como na percepção que as pessoas idosas têm de si, que leva posteriormente ao isolamento.

Em nossa sociedade existem muitos sinais de discriminação pela idade, principalmente direcionado às pessoas idosas. Alguns mais explícitos como o caso dos abusos e dos maus tratos, porém há também formas mais sutis. De forma implícita ou velada estão comportamentos inconscientes e “sem objetivo” de magoar as pessoas idosas. Porém, embora bem-intencionados, podem ser idadistas e prejudiciais por incitar a incapacidade e a dependência. Exemplos como os comportamentos de ajuda excessiva e de proteção, nomeadamente a forma infantil e paternal que muitos utilizam para cuidar e comunicarem com as pessoas idosas, também são atitudes idadistas denominadas positivas.

A mídia recorrentemente apresenta a imagem da pessoa idosa estereotipada e subestimada, a seguir apresento dois exemplos distintos, de um lado um marketing com idadismo velado e outro com a valorização da pessoa idosa sem limites para aproveitar a longevidade.

Clique na imagem para assistir um exemplo de propaganda idadista.



Fonte: Youtube

Clique na imagem para assistir um exemplo de propaganda que valoriza a pessoa idosa.



Fonte: Youtube

Escritos poéticos de enfrentamento ao idadismo

Reflexão: **Envelhecer**

Adriana Costa Batista

Como envelhecer

Em um país onde as desigualdades sociais não dão dignidade para envelhecer com qualidade.

Como envelhecer

Com qualidade,
se ser pessoa idosa é muitas vezes ser invisível.

Como envelhecer

Se, ao ser invisível numa sociedade egoísta, observamos o idadismo crescer e a nossa dignidade morrer.

Como envelhecer:

Com dignidade
se as políticas públicas voltadas para as pessoas idosas não são efetivadas.

Como envelhecer

se a falta de compromisso
do poder público com a efetivação dos direitos sociais garantidos em lei
tornam-se cada vez mais distantes.

Enfim, para viver é preciso envelhecer,

O envelhecimento acontece a cada segundo,
mas será que você entende o que é envelhecer?

E, sobretudo, que para envelhecer é preciso VIVER,

É preciso vivenciar à promoção da saúde, dos direitos sociais, e viver
distante de toda forma de discriminação e da desigualdade social,
envelhecer é refletir sobre o VIVER.

Envelhecer é simplesmente SER.

Quando o caminho é longo

Antônia Oliveira

Quando o caminho é longo, quem andou deve ser respeitado

Pode ter sido um caminho fácil, de flores e amores

Ou uma vereda de pedras, de espinhos, por vezes limitado

Quando o caminho é longo, quem andou precisa de descanso

O que espera quem muito andou, senão um bocado de paz

Meias confortáveis para os pés e um chá quente para as tardes

Quando o caminho é longo, quem andou pode querer andar mais

Ter a vontade de continuar caminhando, construindo, colaborando

E o respeito é esperado, deve se fazer presente, ser presente

Quando o caminho é longo, quem andou tem muito a ensinar

Porque não ter aulas que ensinam a caminhar, a amar, a se dar

E qual o melhor ensinador de vida, senão quem já muito andou

Quando o caminho é longo, quem andou merece amor!

Aonde o idadismo se esconde?

Érica M. M. de Santana

O momento do existir surge ao mesmo tempo que a certeza do partir
Diante deste extremo, pergunto-me aonde ir
Manhãs, tardes e noites
Do nascer ao pôr do Sol, reflete a vida
Diga-me como andas a tua
E logo, te direi como também vivo
Concerne o pensamento, a folha, o vento
Atendo o chamado, o grito, o aflito, o desesperado
Julgam-te sempre tão cruel querido tempo
Que o afirmam voar tão rápido
Mesmo passando na mesma velocidade
O que preparas para mim e para o outro?
Desconhecido caminho a ser seguido mediante o acaso
Acredito nas belezas escondidas por entre as vigas
Que se assemelham as marcas por ele deixadas
Uma linha, um traço, uma profundidade
Desconheço o que acredito conhecer
Temo o lado escuro da verdade
Conte-me sobre as cores escondidas por trás do pote
Onde reflete o arco íris
Sobre as misturas e inovações apresentadas
Que como um muro, me esbarro, ou derrubo a ultrapassar
Sobre os medos e preconceitos escondidos pilar a pilar
Corra e desafie o que mais te barra
Salte e voe quando sentir que o outro o para
Repletos por vilões, mocinhos e indiferentes
Não exijo nada além do respeito e do amor
Pois é sob a beleza refletida em uma flor
Que vejo como se trata gente em forma de gente
Não se entregue, se jogue no viver
Não se esconda, mostre o que tens a oferecer
Viva cada traço, cada marca, cada poro
Somos todos fita de um mesmo laço
Desate os nós das prisões mesquinhas
O ciclo nascer, crescer, viver e morrer vai muito além das entrelinhas

Encontros

Fábio Cezar

Me pediram uma poesia
E Como não sou poeta terei então que fingir.
Pois para ser bom poeta, como já disse o Maior,
Tem que ser um fingidor.
Vou começar por aí.
Mas não vou fingir a dor,
Vou mostrar minha alegria, pois é o que deveras sinto
Toda vez que venho aqui
Discutir o Envelhecer.

Não um envelhecer triste,
E sim uma velhice saudável
Em outra perspectiva,
Uma velhice ativa, velhice com compromisso
De construir a cidade,
De transformar o país e quiçá a humanidade.

Que discutir que nada,
Venho mesmo é aprender
Com esta turma de sabidos, bem mais novos do que eu.
Lendo o antigo Cícero, que é também atual
Como Bobbio ou Beauvoir.
E o assunto não se encerra
Pois 'inda tem Mia Couto falando de sua terra,
Sem contar outros autores, e as rodas de conversa
Contando as experiências, trazendo lindos exemplos
Para pensar e seguir.

Aqui é um lugar de encontros.
É tanta gente bonita,
É tanto sorriso solto falando de coisa séria,
Que transforma esta matéria em momentos de prazer,
De trocar conhecimentos, ensinar e aprender,
Seguindo uma poetisa
Que com uma boa prosa e com muita alegria,
Nos faz pensar todo dia, o bem-estar da pessoa idosa.

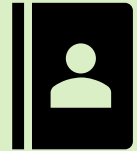
A Vida e o Tempo

Leonardo Serikawa

Oh, Vida!
Que seria de mim não fosse o Tempo
Me maltratarias diariamente sem recompensa
tirando-me a audácia,
o furor e a beleza
Por outro lado, o Tempo que não te respeita
Dá-me a certeza de que no porvir terei mais sabedoria
Que o encanto pelo amanhã acontecerá
e que a esperança de no fim renascer virá
Ainda que meu corpo se esvaia...
Não creio que tu me inspiras a viver, Vida
Quem me lança a isso é o Tempo
Que ao tirar-me um pouco a cada brisa
Faz-me ver que te esperar para perto de meus sonhos não me leva
pois que é para enfrentar o vento que me armo a vela
E que lutar contra ti, Vida, me rejuvenesce os pensamentos
E me fortalece a alma...
Dando músculos aos meus olhos
E tônus à minha consciência
Não há em ti, Vida, saber
O que há é o desejo mórbido de que as minhas angústias se acabem sem tecer
No Tempo, encontro a experiência que me faz aprender a viver
Que me alimenta a alma através daquilo que conquistei ao término de cada alvorecer...
Não creia, Vida, que tu me enganas
como o faz com outros
que te confundem com o verbo
O Tempo me revela quem tu és...
Sem pudores e sem eufemismos...
Aprendi com o Tempo que te ter não é viver
Às vezes é morrer sem sentido, sozinho e sem apreço
Pois não é por ti que o coração reluta em bater
Mas, sim, pelo espírito do relógio que faz com que eu valorize cada momento desde o berço...
Poderias, Vida, aprender com o Tempo...
A não se preocupar com passar
Mas se ater em deleitar o envelhecer
Onde há conhecimento de hoje que só se entende lá...
Mas não se ofenda o que penso hoje, Vida
Talvez o Tempo ainda me ensine a te admirar
Afinal, dizem por aí que é no teu fim que o valor é dado
e que te perder significa recomeçar grande em outro lugar...

O poder da invisibilidade

Máira Rocha Santos



*Assista mais versos da
autora*

Na inocência da infância eu queria ser invisível.
Ganhar no esconde-esconde.
Ficar atrás da porta e ninguém me notar.
Virar um fantasma debaixo do lençol
ou uma estátua na porta de casa, vendo os carros passarem.

Na adolescência muitas vezes eu queria sumir.
Na porta do colégio,
ou na sala de casa quando as pessoas vinham nos visitar...
A vergonha de ser jovem...
Ah, como eu era boba...

Porém, eu mal sabia que Deus me atenderia
e eu ganharia o meu super poder.
A invisibilidade, vem com a idade,
para mim e para você.

Nos tornamos invisíveis...
Na rua, no trabalho e até mesmo em nosso lar...
Somos como vidros transparentes
nos quais as pessoas desviam para não esbarrar.

Hoje, faço minha prece para que todos voltem a me ver...
Ei, eu estou aqui! Quero viver e participar!
Preciso falar, me expressar!
Meus cabelos brancos são reflexo de sabedoria.
Os passos lentos, a calma de quem muito já correu pela estrada da vida.
Minhas rugas, sinais de um rosto expressivo que chorou e sorriu!

Ponte eterna da vida

Michele de S. Carvalho

Fico a admirar a matriarca a falar
Seus olhos castanhos revelam luz
Olha-nos com profundidade
Lembrando de todo seu percurso de vida até nos encontrar.

Fala do patriarca que aqui já não está
Conta que foi ele responsável por abrir estradas
Construir pontes até encontrar
Aquele que seria seu par

Estamos aqui porque eles estiveram por lá
A cada passo a cada escolha
A vida não parou de pulsar
Cansaram os corpos, mas as almas continuam a dançar.

Não entendo porque essa gente de hoje
Espanta-se com as marcas do tempo
Somos história de muitas auroras
Somos e continuamos não há separação
Não podemos ser inimigos da nossa própria construção.

*Dedico esta poesia
a meus avós José Xavier
e Zilda Ferreira.*

Conscientização e afeto

Rosana E. de Moraes

Nasce

João, Maria, Pedro... também Ana, Marcos, Angela, André

Todos ganham vida,

transformação,

desenvolvimento...

Alguns com vidas mais leves,

Outros com vidas mais sofridas.

Anos, anos, e mais anos são construídos.

Agora, já não são mais jovens, nem adultos...

A velhice vem florescer!

O caminhar se torna mais lento

Alguns pensam que não são mais úteis, nem produtivos.

Outros com preconceitos, sem fundamentos...

Idadismo!!!

Quase todos sem paciência e sem atenção.

Tudo passa pela educação!

Escola, família, grupos, sociedades, instituições públicas ou privadas.

Chegou a hora! Vamos nos mobilizar e conscientizar.

Só precisam de respeito, dignidade, rede de apoio, afeto e amor...

Torna-se urgente a troca de mentalidade e comportamentos

Para combater preconceitos e estereótipos.

Não querem ser excluídos, tratados infantilmente,

Pois a negação da pessoa idosa como pessoa afronta a dignidade

Viver não tem idade!

Esperança, esperança, sim, esperança...

Nos faz caminhar para um novo hoje,

Um novo agora...

Um novo amanhã!

O espelho da sociedade

Rosana E. de Moraes

Velhos???

Qual atitude que você e a sociedade tem...

Será que é uma visão negativa?

Será que é uma visão do capitalismo?

Será que é privilégio ou farto

Viver uma longa vida?

Para muitos...

Sonhar,

Aprender,

Fazer planos...

Sentir cada instante da existência

Renovar-se a cada instante.

Isso é algo para os novos!!!

Precisamos parar com esses estereótipos:

"velhos",

"desnecessários",

"improdutivos" ...

Discriminação, excluem a participação...

Vamos desnaturalizar a vivência do idadismo.

Educação sobre o envelhecimento

Experiências de vidas para as gerações mais jovens

Mais interação com a família e a sociedade

Dignidade e respeito

Esse é o caminho para a humanidade.

A velhice

Rosana E. de Moraes

Velhice:

a realidade incômoda.

Quero quebrar a "Conspiração do silêncio".

O problema da velhice está em não enxergar futuro naquela pessoa idosa.

Essa condição:

levaria a deixar a indiferença da circunstância infeliz da idade final...

Capitalismo:

improdutivo, sem valor, impotentes, excluídos, sem serventia.

Onde tudo é baseado na produção e geração de lucros.

Esses "cortejos de injustiça", como dizia Simone Beauvoir

Temos que desmascarar esse sistema deformador e mutilador.

Será que a pessoa idosa não tem desejos pela vida,

só porque o físico decaiu?

Ou até mesmo desejo sexual?

Ainda mais uma mulher velha...

Tudo parece um objeto de ridicularização...

Louca, ridícula, não enxerga a idade?

Estruturas sociais e valores precisam ser transformados

Educados, estudados, ensinados...

Começamos a envelhecer quando nascemos.

Isso precisa ser falado, refletido, pensado e conscientizado

Nas nossas famílias, escola e sociedades...

De onde eu te vejo

Sânzia Fernandes Barroso

Poema escrito em homenagem ao meu avô que faleceu aos 104 anos, em casa, feliz, consciente e ciente da sua condição humana.

Sentado na varanda, meus olhos te procuram
Perdidos no horizonte estão meus pensamentos,
meus sentidos e sentimentos
Entrelaçados confundem-se
As dores, as cores, as flores e os amores
Nada mais é nítido, mas tudo é vívido!
O meu sorriso
As minhas mãos
Os meus abraços
Braços que se movimentam,
que desejam aquele colo,
aquela dança, aquela esperança
na varanda, de onde eu te vejo
a girar, a caminhar e a gargalhar
da varanda, de onde eu vejo a vida passar
da varanda...
de onde eu vejo, percebo e sinto o tempo,
amigo tempo!
Da varanda, eu vi dezenas, centenas passarem.
Nada me impediu de te ver, de te escutar,
chegar, sussurrar, comemorar
a vida a passar da varanda, de onde vejo
que tudo valeu a pena.
Envelheci porque é assim que conta o tempo do homem
Esse senhor que hoje meus olhos veem da varanda,
mirando o horizonte de onde eu te vejo,
de onde eu ainda vivo,
embora o tempo, meu velho amigo
diga a mim todos os dias que eu tenho 100 anos...
de vida, de possibilidades, de sonhos e de histórias.

O Desabrochar da Idade

Simone Franco
& e sua filha
Andressa Franco

'Velhos' são como as flores,
Precisam ser regados,
Cuidados e amados
Pois sem isso,
Murcham
E sofrem calados
'Velhos' são como crianças
Precisam de atenção,
Carinho e abraços
Pois sem isso,
A vida não tem sentido
'Velhos' são como as estações
Precisam se reinventar
A cada época do ano
Pois sem isso,
Não há mudanças
'Velhos' são como o mundo
Precisam se globalizar
Para se transformar
E uma nova vida recomeçar
'Velhos' são os anos,
Meses e dias
Que já passaram
'Novos' são os dias atuais
Nos quais se deve
Aproveitar para viver
E ser feliz.
'Novas' são as lutas
Contra o idadismo
Nas quais se deve
Combater diariamente
Lutando por melhores
Condições para viver
Uma velhice
Inclusiva e produtiva.

Novos Horizontes

Tatiana Frade Maciel

Uma nova primavera se abre
minha vida segue seu curso
as alvoradas mais distantes se mostram
A estrada se prolonga
Mas os caminhos se encurtam

A bagagem cada vez mais pesada não encontra com quem a partilhar
Prejuízo para quem?
Quem carrega ou quem deixa de receber o bastão?

Linhas abissais separam o útil do supérfluo
Que critério é este que nos limita?
Como uma bela primavera pode invernar e minguar minhas belas flores cultivadas?
Transição, transposição, disrupção

Minha felicidade não tem fim
O corpo talvez
A alma sempre livre busca inovação
Inquietação, fogo que arde
Renovo-me a cada desafio
Ensino o eterno aprendiz
Infeliz é aquele que se fecha ao novo
Ou seria ao velho
Idadismo, idadeismo, etarismo
São todos filhos do desrespeito, violência, preconceito, isolamento

Uma andorinha não faz verão
Um dia todos hão de passar pelas estações
E então andorinha?
Irá aguardar sua primavera ou construirá hoje uma nova alvorada?

De uma experiência negativa, em ambiente de igreja saiu:

Walter Prata

Certa noite,
As nossas longevas idades proclamadas.
Sessenta, mais de setenta, oitenta e muito mais.
Na santa assembleia, uma invenção.
O riso histriônico.
Risos e mais risos...
Riso que constrói, riso que destrói
Riso de alegria, riso de nervoso
Riso doloso, riso culposo
Riso que alegra, riso que entristece
Riso de moço,
Riso de velho,
Riso de mofo,
Riso de mofa.

Desliguei o computador e a cabeça ofendida
Ao travesseiro repetia, como no tique taque do relógio.
Violência
Truculência
Consciência
Inconsciência
Ausência.
O travesseiro perguntou:
E de ismo lembra nada?
Altruísmo, falei
Idadismo também
O altruísmo faltou a aula
O idadismo dançou,
Correu frouxo
Incomodou.

Disse São Lucas no Evangelho:
"Pai, eles não sabem o que fazem!"
Repito Jesus,
Perdoais como nós perdoamos,
Eles não sabem:
O que fazem,
O que causam.
Aprenderão?

*Poesia escrita em uma
oficina para pessoas idosas
durante a pandemia.*

Vamos dialogar
sobre o combate
ao idadismo?

Roda de conversa

Para estimular atividades comunitárias que abordem o envelhecimento e o idadismo, apresentamos duas questões disparadoras que podem incentivar o diálogo e reflexão do assunto entre os participantes em busca de um processo de educação sobre o envelhecimento cidadão.

Como material de apoio, sugerimos o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), relatório da OMS - Década do Envelhecimento Saudável e a Política Nacional da Pessoa Idosa (Decreto nº 6.800/2009; atualizado pelo decreto nº 9.921/2019).

Questões disparadoras:

- Considerando que o Estatuto da Pessoa Idosa preconiza que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar os direitos das pessoas idosas, e considerando ainda que o idadismo é uma condição estruturante nesse contexto, como essas diferentes esferas podem buscar diminuir o idadismo e garantir os direitos das pessoas idosas?

- Considerando as áreas de atuação da "Década do Envelhecimento Saudável", de que forma as comunidades e cidades podem ser locais que promovam as capacidades das pessoas idosas? Como é possível mudar a forma como agimos e pensamos com relação à idade e o envelhecimento, começando por si mesmo?

Conclusão

Em suma, este e-book oferece uma visão abrangente e valiosa sobre atividades pedagógicas para sensibilizar e combater o idadismo. Reconhecemos que o idadismo é um problema persistente em nossa sociedade, mas a educação desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre as gerações, e busca a eliminação de estereótipos prejudiciais relacionados à idade.

Ao longo desta série de e-books, exploramos uma variedade de estratégias e atividades pedagógicas que os educadores podem incorporar em suas práticas de ensino. Desde a conscientização sobre o impacto do idadismo até a promoção da empatia e da compreensão intergeracional, as ferramentas e recursos apresentados aqui são valiosos para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso para todas as idades.

É crucial lembrar que o combate ao idadismo não é apenas uma responsabilidade de gestores ou educadores, mas de toda a sociedade. Esperamos que este e-book sirva como um guia inspirador para aqueles que desejam fazer a diferença, capacitando crianças, jovens e adultos a se tornarem cidadãos conscientes e compassivos, capazes de desafiar preconceitos e estereótipos relacionados à idade.

Juntos, podemos criar um mundo mais igualitário e inclusivo, onde pessoas de todas as idades são valorizadas por suas contribuições e experiências. A educação é a chave para esse processo de mudança, e esperamos que as ideias e estratégias compartilhadas aqui inspirem ações concretas para combater o idadismo em nossas comunidades.



UnB



CEAM

Centro de Estudos
Avançados Multidisciplinares